

COMPLEXO

TELA

projeto arquitetônico de um cinema-escola
no morro santa teresinha

Por Carolina Bruno e Silva

Orientação Prof. Arquiteto Ricardo Fernandes

Universidade Federal do Ceará
Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Trabalho Final de Graduação



**projeto arquitetônico de um cinema-escola
no morro santa teresinha**

Por Carolina Bruno e Silva
Orientação Prof. Arquiteto Ricardo Fernandes

COMPLEXO TELA

projeto arquitetônico de um cinema-escola
no morro santa teresinha

BANCA EXAMINADORA
01 DE JULHO DE 2019

PROF. DR. FRANCISCO RICARDO CAVALCANTI FERNANDES
ORIENTADOR

PROF. DR. RENAN CID VARELA LEITE
PROF. CONVIDADO DAU UFC

ARQ. IGOR LIMA RIBEIRO
ARQUITETO CONVIDADO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S579c Silva, Carolina Bruno.
Complexo TELA : Projeto arquitetônico de um cinema-escola no Morro Santa Teresinha /
Carolina Bruno Silva. – 2019.
95 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro
de Tecnologia, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Fortaleza, 2019.
Orientação: Prof. Dr. FRANCISCO RICARDO CAVALCANTI FERNANDES.

1. projeto arquitetônico. 2. cinema. 3. escola. 4. praça. I. Título.

CDD 720

「Agradecimentos」

Aos meus pais Cláudio e Mércia pela educação de base e pelos princípios éticos que carrego até hoje. Por terem prezado por uma educação que fosse além da escola, que me fizesse ver o mundo, aprender outras línguas e enxergar a cidade, a arte e a arquitetura com outros olhos.

À Bia, pela irmandade, apoio, carinho e compreensão mesmo à distância.

Ao Alcy, pela compreensão, companheirismo e paciência diante das dificuldades. Mesmo sem perceber, você foi peça essencial nesta jornada.

Aos meus avós Laudicéia, Maria Lourdes, Téogenes Bruno, Márcio e Tião pelo apoio durante toda a minha vida. E aos meus tios pela torcida e ajuda durante os anos de faculdade.

Ao Colégio 7 de Setembro e à Universidade Federal do Ceará pela educação de qualidade que, além de me tornar estudante e profissional, me fizeram enxergar o mundo de forma ética e cidadã. Os princípios de arquitetura que me levam à pensar no urbano, na responsabilidade social e no meio ambiente foram fruto dessa formação - a qual carregarei pelo resto da vida.

Ao meu orientador, Ricardo Fernandes, pela competência e colaboração de sempre. Seus ensinamentos foram significativos para a minha formação de arquiteta.

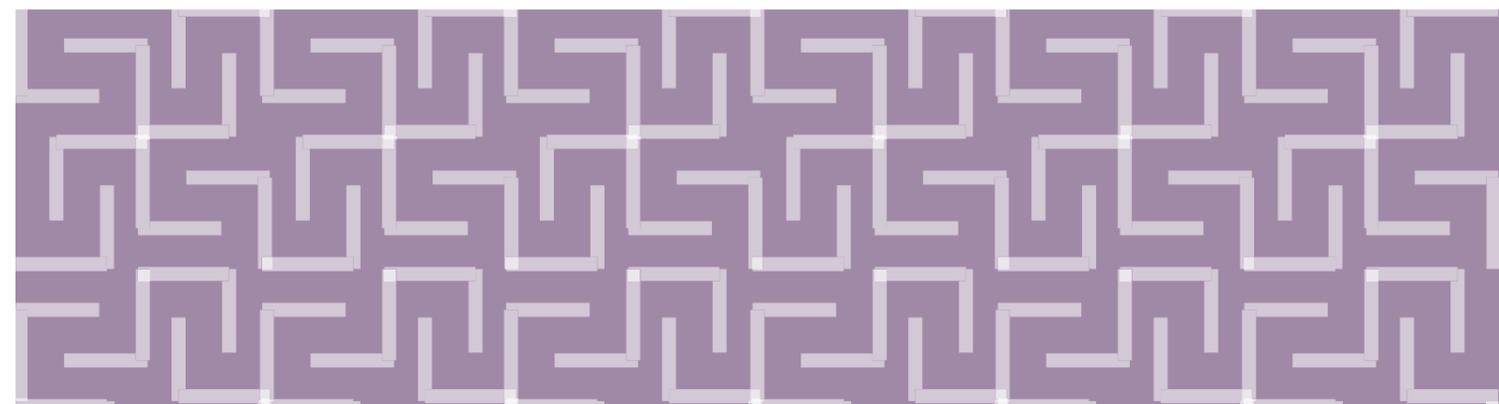
Ao Prof. Renan pelo aprendizado e pela disponibilidade de comparecer à minha banca. Ao arquiteto Igor Ribeiro por ter aceitado de prontidão o convite de fazer parte desta banca julgadora.

Aos meus colegas, amigos de turma. Vocês contribuíram para o meu aprendizado tanto quanto (talvez até mais) que a universidade. Foi com vocês que eu aprendi a me virar e ir além, no intuito de fazer e aprender boa arquitetura. Agradeço pelas noites mal dormidas, pelas dúvidas respondidas, pela parceria e, acima de tudo, pela amizade. Minhas lembranças do DAU foram felizes porque houve vocês.

Agradeço especialmente a Maiara Larcerda, Brenda Lima, Bianca Feijão, Vitória Monteiro, Lívia Bisol, Sara Lins, Mariana Machado e Isabela Hissa pela colaboração nessa reta final de trabalho. Vocês foram essenciais para que esse trabalho fosse realizado.

Às minhas chefes Gladys Tamietti e Lara Brandão pela compreensão e pelo apoio durante esse período difícil. Agradeço também pelo crescimento pessoal e profissional que obtive nesses últimos dois anos de trabalho.

Aos meus amigos de colégio, até hoje presentes e fundamentais na minha vida. Em especial, Igor, Gabi, Camila, Antonio, Mariana e Amanda.



sumário

intro _____ **10**

programa _____ **14**
cinema, lugar e história _____ 16
contexto atual _____ 21

lugar _____ **22**
escolha do local _____ 24
projetos sociais _____ 25
iniciativas de melhoria _____ 26
características gerais _____ 28
histórico do bairro _____ 30
análise do entorno _____ 32
zoneamento _____ 36
terreno _____ 37

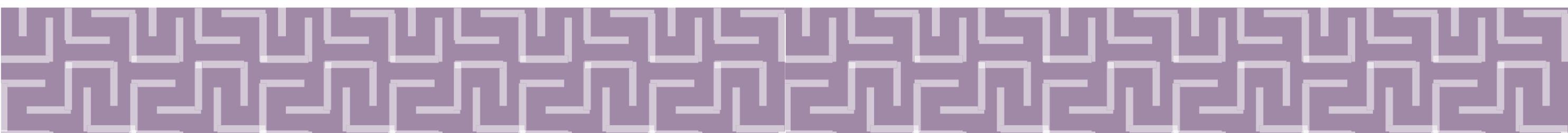
referencial _____ **38**
parque biblioteca fernando botero _____ 40
biblioteca leon greiff _____ 44
centro educativo burle marx _____ 48

projeto _____ **50**

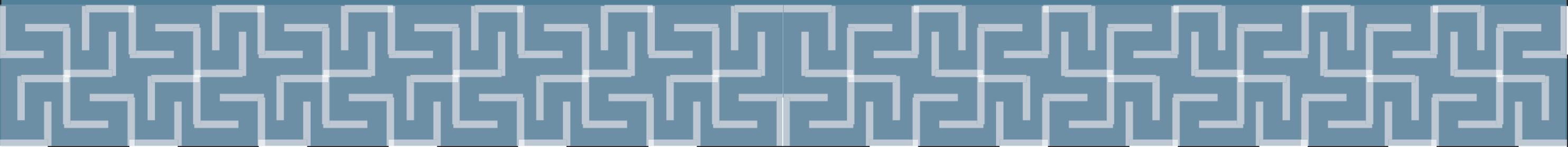
programa de necessidades _____ 53
setorização e volumetria do edifício _____ 54
implantação _____ 56
plantas baixas _____ 58
cortes _____ 63
estrutura _____ 66
conforto ambiental e arquitetura _____ 70
perspectivas _____ 74

considerações finais _____ **94**

bibliografia _____ **95**



「
IN
TRO」



justificativa

Em Fortaleza, a arte tem fraca presença no cotidiano das pessoas. Centros culturais são escassos e raras vezes trazem algo de atratividade ao público leigo da cidade. Em busca de uma categoria artística que seja de fácil aceitação e atraente às pessoas, encontra-se o cinema.

O cinema é uma arte renomada, que tem como peculiaridade sua fácil aproximação com o público, sendo uma das poucas formas de arte que não requerem conhecimento erudito prévio para o seu entendimento. Assim, ele pode ser uma ferramenta ideal para proporcionar lazer e entretenimento, e, ao mesmo tempo, levar cultura e conhecimento artístico aos habitantes de um espaço.

Embora pareçam ser acessíveis a todos, na cidade de Fortaleza, os locais de exibição de filmes se encontram, em sua grande maioria, em shoppings centers - o que dificulta o acesso de algumas classes a esse tipo de conteúdo, gerando, em certa medida, um processo de elitização da cultura.

Além disso, com os novos serviços de streaming e com o crescente compartilhamento de conteúdo cinematográfico online, a experiência de ir ao cinema para assistir a um filme tem se tornado menos usual. Com o quase monopólio de salas de exibição em shoppings, essa experiência passa a ser cada vez mais relacionada ao consumismo e menos à vontade de apreciação da arte cinematográfica.

Outro aspecto importante é que, em Fortaleza, se há poucos locais de apreciação da cultura, há ainda menos lugares para produção de conteúdo artístico. Os jovens talentos (amadores ou profissionais) do cinema, muitas vezes, não encontram em Fortaleza local para produzir filmes independentes ou realizar experimentações cinematográficas.

Assim, percebe-se a necessidade, na capital cearense, de criação de um espaço que reúna arte, cultura, lazer e entretenimento, voltados à arte cinematográfica, buscando aproximar a sétima arte dos habitantes locais e promovendo a democratização artística.

objetivo

Este trabalho busca trazer de volta às ruas a experiência cinematográfica, criando um ambiente de cultura, lazer e entretenimento, aproximando esta arte do público geral e promovendo a democratização do cinema. Assim, um dos objetivos é garantir a localização do edifício em um espaço de convergência de diversas classes.

Ele procura, também, criar uma espécie de centro de cultura, que reúna amantes e estudiosos da sétima arte e os proporcione locais de aprendizado, experimentação e produção cinematográfica.

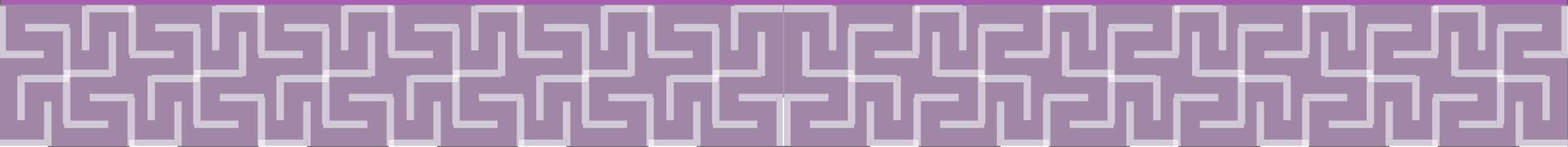
Por fim, este trabalho objetiva criar um edifício com qualidade arquitetônica que traga alguma contribuição significativa à cidade de Fortaleza, no sentido de promover cultura e espaços de convivência importantes para a melhor qualidade de vida urbana.

metodologia

Este trabalho propôs a realização de um projeto de arquitetura e urbanismo, situado em um terreno de livre escolha e com programa também livremente escolhido. Neste caso, foi optada pela projeção de um cinema-escola, situado no Morro Santa Teresinha (Fortaleza, CE), pelas razões que serão citadas mais à frente neste caderno.

O projeto apresentou duas fases: 1) análise teórica do programa, do terreno e das referências arquitetônicas - todas realizadas através de pesquisas bibliográficas e análise de mapas; 2) elaboração do projeto arquitetônico - através de softwares de modelagem virtual e representação 3D. Foi usado como base topográfica o levantamento de curvas de nível realizado pela prefeitura de Fortaleza.

PRO
GRA
MA



primórdios

No início das exibições cinematográficas - dentre os anos de 1895 e 1907 -, a arte do cinema ainda não possuía lugar fixo ou apropriado. Suas exibições se davam de forma itinerante, com projeções montadas em espaços que naturalmente serviam de entretenimento ao público geral. Os principais locais utilizados eram aqueles onde ocorriam os vaudevilles - espécie de entretenimento, existente principalmente nos Estados Unidos e no Canadá, no qual desenvolvia-se uma grande variedade de atividades, incluindo apresentações de concerto, circos de horror, atos de dança, música e teatro, e projeções de pequenos filmes. As exibições cinematográficas iniciais aconteciam ainda em parques de diversão, feiras, praças, quermesses e cafés - ou seja, espaços que possibilitavam de algum modo a exploração comercial.

Em todos os casos, os filmes eram em preto e branco, mostrando trechos da vida cotidiana, pequenos esquetes cômicos, ou apenas composições de cenas paisagísticas, sendo sempre de curta duração. Assim, o cinema nunca era a atração principal, servindo como complemento às outras atividades e, muitas vezes, acompanhado delas.

Além disso, os filmes eram vistos por uma enorme gama de pessoas, dependendo de onde as exibições ocorriam, adaptando-se às diversas classes sociais e comportamentos da população. Assim, em suas origens, o cinema não possuía um público específico. Ele tomou emprestada a audiência dos vários espaços em que se inseriu - audiência essa que influenciava e demonstrava um comportamento social bastante ativo, de modo que não havia como controlar a plateia; era ela quem controlava às exibições.

▼ Fig. 1. | Vaudeville. Fonte: site <http://fineartamerica.com>



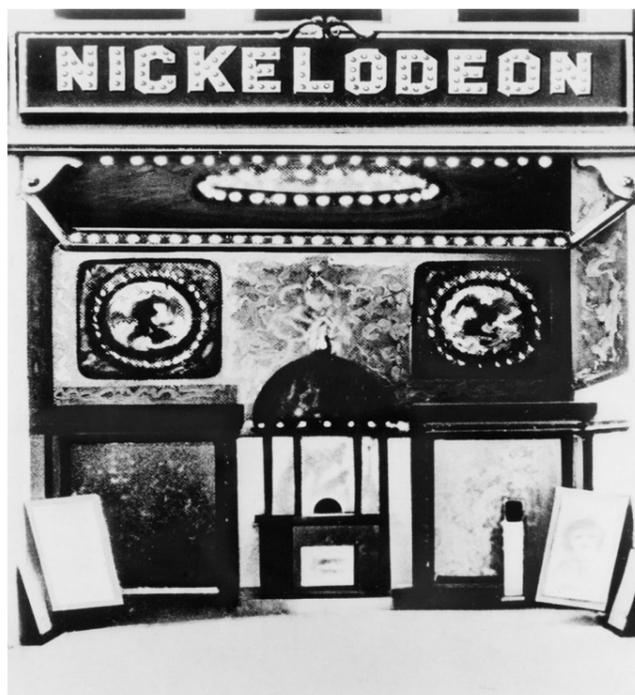
nickelodeons

Foi a partir de 1905 que surgiram então os primeiros estabelecimentos voltados exclusivamente à exibição de filmes: os chamados nickelodeons. O nome é uma junção da palavra inglesa nickel (moeda de 5 cents - preço cobrado pelo ingresso, na época) e da palavra grega odeion (teatro coberto). Essa terminologia foi inventada por Harry Davis e John P. Harris, que abriram a primeira sala neste estilo em Pittsburgh em junho de 1905. Esse modelo fez rapidamente sucesso e foi, então, copiado por vários empresários que também buscavam comercializar as exibições cinematográficas.

Os nickelodeons constituíam-se de pequenas salas de cinema, nas quais costumava existir um piano ou um órgão, cuja música era tocada ao vivo e servia de acompanhamento às cenas dos filmes, até então mudos. Buscando se inserir nos distritos comerciais e, com isso, atingir um maior público, tais salas acabaram se instalando em armazéns e magazines adaptados.

O surgimento destes novos estabelecimentos importou a postura leviana do público dos vaudevilles e das quermesses consigo. Não é por acaso que a audiência normalmente associada aos nickelodeons são as camadas proletárias da sociedade, que habitavam próximo aos cinturões industriais.

Fig. 2. | Fachada de um nickelodeon, 1910. Fonte: site <http://caixofilmes.blogspot.com>



▲ Fig. 3. | Exemplo de cinema nickelodeon, em meados de 1910. Fonte: wikipedia.

O contexto da época era marcado pela redução das horas de trabalho e pelo aumento da renda familiar, gerando uma melhoria nas condições da classe média. Somado a isso, havia o fato de que o cinema mudo era, não somente barato, como extremamente compreensível e acessível às camadas trabalhadoras (especialmente estrangeiros, recém-chegados à América). Sendo assim, os nickelodeons se adequavam perfeitamente ao ritmo de vida e às novas condições dos operários, fazendo deles o seu principal público-alvo. Em pouco tempo, os cinemas puderam ser considerados uma espécie de refúgio dos guetos, já que as salas de projeção se tornaram verdadeiros espaços de socialização.

Embora os nickelodeons não devam ser romantizados (já que, em momento nenhum, eles tiveram a proposta de oferecer entretenimento democrático, apenas foram se adaptando às necessidades da época, em busca de possibilitar um negócio lucrativo), eles tiveram sua importância ao estabelecer um padrão para a distribuição de filmes e construir a base de um público diversificado - ambos fatores essenciais para que a exibição cinematográfica pudesse, mais tarde, alcançar o seu pleno potencial.

A importância comercial dos nickelodeons crescia tanto que não demorou muito até que os empresários ampliassem seus negócios e buscassem atingir a burguesia e as classes mais

altas. Para isso, no entanto, foi necessário superar algumas dificuldades.

Primeiramente, os nickelodeons, por se tratarem de lojas adaptadas, eram, em sua maioria, locais insalubres, o que afastava a classe mais abastada - apenas a classe operária não se incomodava com as condições precárias das salas de exibição, pois estavam acostumados a esse tipo de precariedade nas suas condições de trabalho.

Somada a esse fator, havia ainda a aversão, por parte da burguesia, às classes mais baixas. O apelo da novidade já não era mais suficiente para fazer com que a elite se socializasse com a marginalidade.

Por fim, a própria sofisticação dos filmes vai necessitar uma reorganização cinematográfica. Com películas mais complexas, fazia-se necessário estabelecer uma nova dinâmica de exibição, na qual a audiência deveria focar-se no filme, a fim de compreender o que se passava. As atenções não poderiam mais ser divididas entre o público vizinho e a tela. Não havia mais tanta liberdade para a socialização.

Todos estes fatores culminariam em um novo formato de exibição: os movie palaces. Neles haveria a nítida separação entre a sala de exibição e a arena social, e neles a nova burguesia seria atraída por uma arquitetura suntuosa (à moda dos teatros), com carpetes luxuosos e outras mordomias.

movie palaces

Próximo de 1915, o cinema já havia se tornado big business. O mercado cinematográfico se verticalizava e alcançava, cada vez mais status. O novo modelo de cinema (denominado movie palace) buscava ser tudo aquilo que os nickelodeons não foram: um local luxuoso, com arquitetura extravagante (forte influência das escolas de belas artes), no qual a burguesia era tratada como elite. O objetivo principal era fazer o público sentir como se tivesse em um teatro, a fim de enobrecer a atividade de ir ao cinema.

Os movie palaces eram estabelecimentos maiores, nos quais cabiam até seis mil pagantes. Sua decoração de interiores era luxuosa e repleta de confortos: carpete, lounges, mobiliário suntuoso, pinturas na parede, etc. A própria programação do cinema passou também a ser cara e exclusiva, chegando a durar cerca de 3 horas. Pela primeira vez, era predominante a exibição de filmes de longa-metragem, muitas vezes seguidos por curtas e apresentações ao vivo.

Ainda assim, o filme não era o foco principal de atração da audiência. A experiência cinematográfica ainda era um evento social - importante modo da aristocracia demonstrar status e se atualizar no cenário social.

Fig. 4. | Interior do Trocadero Cinema, movie palace.
Fonte: site <http://topsimages.com> ▼



década 1930

Ao fim da década de 1920, com o início do áudio em filmes e com a queda da bolsa de Nova York, a indústria cinematográfica sofrerá uma reorganização que irá aumentar a importância do filme em si e diminuir a relevância do seu espaço de consumo. O primeiro efeito causado por isso foi o fim das apresentações ao vivo nas salas de exibição.

"Assim, a nova etapa do cinema, marcada pela contínua padronização técnica, desencadeou um processo de nulificação do espaço físico, deteriorando a convivência social que até então caracterizava a ida ao cinema." (MENOTTI).

Para agravar essa situação, em 1930, após a queda da bolsa de valores de Nova York, o cinema deparou-se com um cenário ainda mais grave: a falta de audiência. Nesta época, devido à crise econômica, o público já não tinha condições financeiras de arcar com os eventos cinematográficos - principalmente agora que as salas de exibição tinham a oferecer apenas o filme.

Com isso, os cinemas foram adotando fachadas mais simples, bem como desornamentando seus espaços interiores. Os exibidores começaram uma busca desesperada por um formato de consumo cinematográfico que fosse financeiramente sustentável e que, ainda assim, não pusesse à queda o valor cultural dos filmes de longa-metragem.

pós 1950s

A partir de 1950, com os novos aparelhos televisores invadindo os lares e suprimindo a necessidade de entretenimento familiar, o programa cinematográfico terá seu público ainda mais reduzido - já que, agora, ambos passaram a disputar não apenas a audiência, mas o próprio produto.

No entanto, ao mesmo tempo em que a televisão se configurou como uma ameaça ao cinema, ela gerou um impacto positivo na exibição cinematográfica, ao passo que foi ela a responsável por obrigar o cinema a se readaptar e se modernizar. A preocupação com a qualidade da exibição nos cinemas se tornou uma máxima, já que ela que iria diferenciar o consumo audiovisual na sala de projeção daquele na sala de casa.

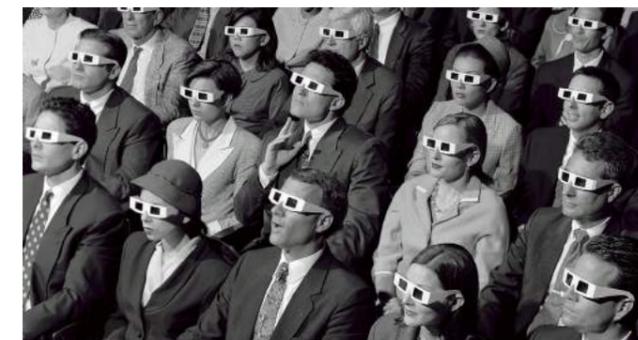
Essa qualidade de exibição irá se basear não no luxo ou na presença de atrações complementares. Muito pelo contrário, ela será marcada pela supressão quase total das distrações. O atrativo de ir ao cinema passará a ser a fruição ideal da obra cinematográfica. Com isso, a arquitetura prezarà cada vez mais pela funcionalidade e uma série de inovações tecnológicas surgirão, a fim de tornar essa experiência cada vez mais imersiva (som estéreo, widescreen, e projeção 3D).

Esse avanço tecnológico irá deteriorar a preocupação com o a perspectiva social da sala de cinema, fazendo com que os espaços de exibição impliquem em um isolamento do telespectador ainda maior que em sua casa.

Fig. 5. | Exemplo de família assistindo TV nos anos 50. Fonte: site <https://www.moms.com> ▼



Fig. 6. | Tecnologia 3D e seu impacto no público.
▼ Fonte: site <http://topsimages.com>



"A arquitetura dos movie palaces já havia tido enorme sucesso em suprimir a socialização dentro da sala de projeção, isolando-a em lugar e hora determinados: nos amplos foyers, durante intervalos do programa. Mas, no novo modelo que será construído a partir dos anos 50, nem mesmo este ambiente restará para o convívio da audiência. O novo formato de exibição impõe um ritmo intenso de consumo, em que não só a sala de projeção, como também o foyer, se torna espaço de fluxo, onde ninguém pára para conversar, senão comprar pipocas a caminho da próxima sessão." (MENOTTI).

A fim de discorrer sobre o atual cenário cultural brasileiro, é preciso, inicialmente, fazer a distinção entre dois termos importantes: bem cultural e infraestrutura cultural. O primeiro termo refere-se ao produto de cultura que será consumido pela coletividade e pode assumir variadas formas (livro, filme, peça teatral, coreografia, música). Já o segundo refere-se ao local (ou seja, à infraestrutura) onde o bem cultural será apreendido pelo público (salas de cinema, teatros, conservatórios, museus).

No âmbito da indústria audiovisual, o investimento na produção de bens culturais (filmes) tem sido bastante considerável, com o auxílio de instituições como a ANCINE (Agência Nacional do Cinema) e de instrumentos de renúncia fiscal e incentivo às artes (como a Lei Rouanet). No entanto, para que seja efetivo o acesso à cultura em um país, não basta que existam obras artísticas - é necessário que haja espaços onde essas obras sejam veiculadas ao público.

No Brasil, atualmente, existe um cenário marcado pela concentração da infraestrutura cultural nos grandes centros urbanos e regiões onde há maior poder aquisitivo. Sendo assim, nas cidades de pequeno porte e nos centros urbanos marginalizados, é notória a deficiência de infraestrutura na área audiovisual.

Isso ocorre especialmente porque a infraestrutura cultural (criação de salas de cinema) é bastante complexa e requer recursos caros. Assim, torna-se crescente a falta de interesse comercial dos agentes exibidores neste mercado, resultando na dificuldade de acesso à arte pela população mais pobre.

Ainda em relação à infraestrutura cultural, é preciso frisar que não basta a criação de projetos que levem eventualmente à arte às comunidades (como grupos itinerantes de exibição de filmes e festivais cinematográficos temporários nas periferias). Por mais que tais projetos tenham um valor importantíssimo, é necessário fixar, em lugares distantes ou mais pobres, uma cultura ligada à experiência social, de forma a associá-la à própria identidade local.

Portanto, é necessário estabelecer-se um mecanismo de política pública que promova infraestrutura cultural e busque beneficiar todos os atores envolvidos neste processo: comunidade, agentes exibidores e governo. Assim, a parceria público-privada se mostra, atualmente, como a melhor maneira de conciliar e otimizar todos os interesses em questão.

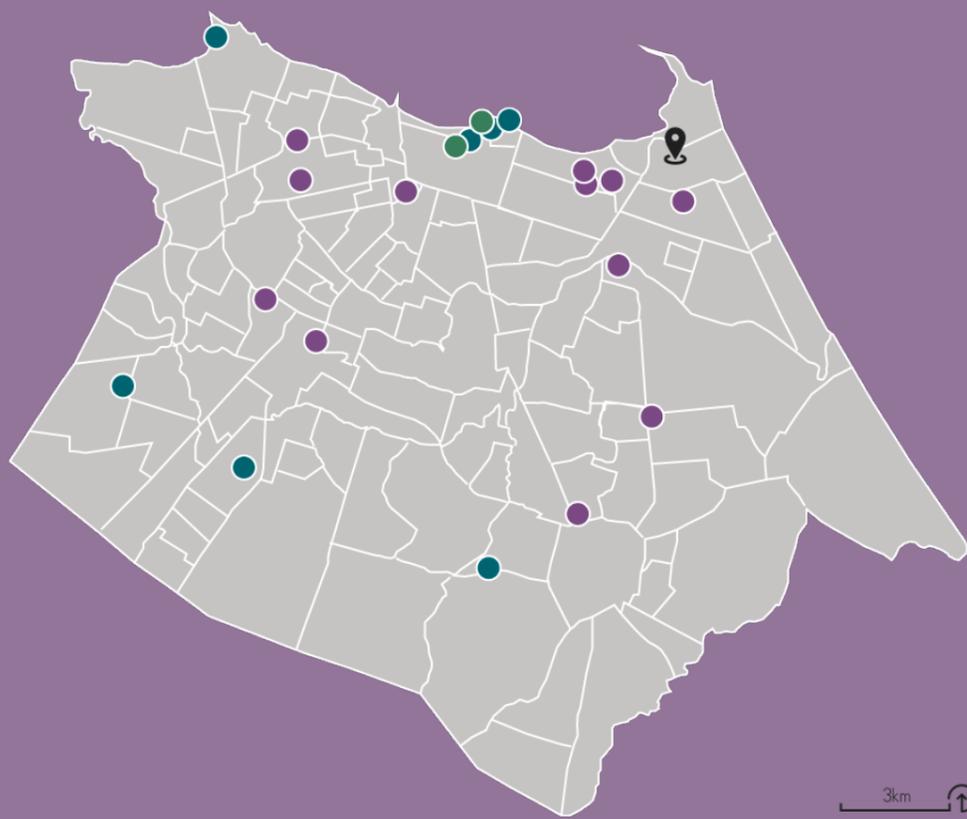
▼ Mapa 1. | Equipamentos culturais em Fortaleza. Fonte: Fortaleza Maps.

cinema e cultura

Na cidade de Fortaleza, especificamente, nota-se, além da concentração de cinemas em bairros com população de maior poder aquisitivo, uma quantidade desproporcional de salas de exibição dentro de shopping centers - o que denota uma apreciação cinematográfica fortemente ligada ao consumo. Além disso, há poucos centros culturais na cidade, de forma que o acesso à arte e à cultura são ainda insuficientes.

equipamentos

- cinema em shopping
- cinema em rua/centro
- centro cultural
- local de intervenção



parceria público-privada

De acordo com o a Lei No. 11.079/04, Art. 2º, define-se que: Parceria público-privada é o contrato administrativo de concessão, na modalidade patrocinada ou administrativa. Tal definição é bastante simplista e se aproxima à própria noção de concessão. Para este trabalho, no entanto, será utilizada uma definição mais abrangente, que denote um modelo de negócio viável, com o intuito de criar infraestrutura cultural para a coletividade.

Sendo assim, parceria público-privada deve ser entendida como um contrato, por meio do qual instituições privadas se propõem, de forma duradoura, perante um agente público (e com o seu auxílio), a proporcionar o desenvolvimento e a oferta de um serviço voltado à necessidade coletiva.

Neste modelo, os riscos do investimento são compartilhados, havendo uma fusão dos interesses envolvidos, com divisão de responsabilidades e atribuições. O parceiro privado fica incumbido da concretização e execução do projeto; enquanto o parceiro público presta suporte financeiro e auxilia o seu desenvolvimento, por meio de instrumentos governamentais.

O parceiro público tem, ainda, a responsabilidade de garantir que aquele estabelecimento cumpra sua função social e atenda às demandas coletivas. Assim, ambos os lados regem, em conjunto, um equipamento voltado à comunidade.

Uma das fontes de financiamento que viabiliza tal projeto é o Programa Cinema Perto de Você, que será explicitado a seguir.

cinema perto de você

O Programa *Cinema Perto de Você* foi instituído pela Lei 12.599/2012, em 23 de março pela então presidenta Dilma Rousseff, e tem como intuito levar cinema e serviços culturais para mais perto de todos os brasileiros.

Este programa é gerenciado pela ANCINE (Agência Nacional do Cinema), em parceria com o BNDES (agente financeiro das linhas de crédito e financiamento) e com a Caixa Econômica Federal (agente financeiro do projeto Cinema da Cidade).

Ele foca no fortalecimento das empresas do setor audiovisual ao estimular sua atualização tecnológica e facilitar o acesso democrático às obras cinematográficas por meio da criação de salas de exibição em cidades de porte médio e em bairros populares das grandes cidades. Com isso, o governo pretende ampliar o estrato social dos frequentadores de cinema e induzir a formação de novos centros consumidores.

O Programa se organiza através de um conjunto de mecanismos e ações diversificadas - todos seguindo a linha de melhorar o ambiente de negócios e a oferta de capital para os investidores deste ramo. Por um lado, ele dispõe de linhas financeiras (para estimular os empreendimentos privados) e de recursos federais (para a abertura de salas por prefeituras e governos estaduais). Por outro, o Governo Federal instituiu instrumentos de desoneração fiscal para estabelecimentos que se enquadrem no programa. Além disso, ele articula ações regulatórias de estímulo à digitalização, visando modernizar a distribuição e a exibição das obras cinematográficas.

O público-alvo que se deseja alcançar são as classes baixas (C, D e E), especialmente a C. O programa reconhece o potencial de consumo de tais classes e propõe ajudar a construir uma rede qualificada de serviços que culturais que

as atenda.

O Cinema Perto de Você se organiza em cinco eixos de ação: 1) Linhas de crédito e investimento; 2) Projeto Cinema da Cidade; 3) Medidas de desoneração tributária; 4) Sistema de Controle de Bilheteria; 5) Digitalização do parque exibidor. O projeto em desenvolvimento neste trabalho se encaixa nos eixos 1 e 3.

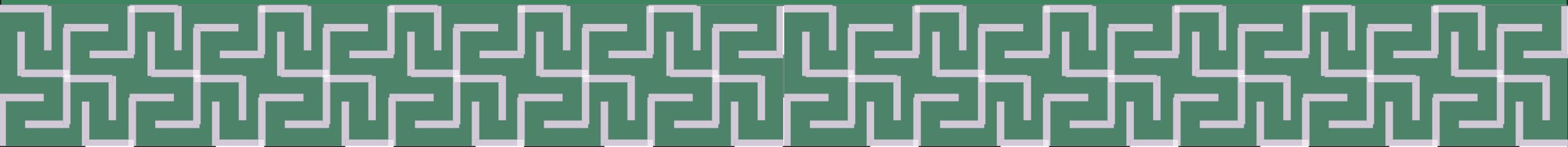
No eixo 1, o programa disponibiliza uma linha financeira operada pelo BNDES, que associa recursos federais, e que dispõe de crédito para o investimento na abertura de novas salas de exibição. Qualquer empresa exibidora de filmes que queira ampliar ou construir novas salas cinematográficas pode participar. Neste eixo, Fortaleza se enquadra nas cidades-foco, no grupo 4: cidades com mais 500.000 habitantes com salas de cinema. São inclusas as zonas urbanas deste município que possuem alta densidade demográfica e predominância da classe C.

Já no eixo 3, o programa governamental busca proporcionar meios para garantir a sustentabilidade dos empreendimentos envolvidos. Para os estabelecimentos em cidades do interior ou em núcleos periféricos de grandes cidades, a atividade de exibição cinematográfica depende de modelos com baixo custo, permitindo uma bilheteria acessível à população.

Assim, foi instituído o RECINE (Regime Especial de Tributação para o Desenvolvimento da Atividade de Exibição Cinematográfica), que tem por objetivo promover viabilidade econômica para os projetos financiados pela União.

Para isso, ele estabelece a desoneração dos investimentos, ou seja, a suspensão dos tributos federais incidentes sobre aquisição de máquinas, equipamentos e matérias necessários para construção ou modernização dos cinemas.

「LU
GAR」



O Morro Santa Teresinha, localizado no Bairro Vicente Pinzón, foi o escolhido para sediar o projeto deste trabalho. Isso se deu por diversos motivos.

Em princípio, o terreno se situa em uma localidade marginalizada de um grande centro urbano, caracterizada pela carência de equipamentos culturais. Isso, por si só, já o qualificaria como apto para participação no Programa Cinema Perto de Você. Porém, além disso, o lugar reúne uma série de particularidades que o tornam especialmente interessante para a implantação de um equipamento coletivo de ampla relevância.

O espaço se localiza em uma região de extrema desigualdade social. No morro, encontramos a favela - com população majoritariamente de baixa renda. Já alguns metros abaixo, encontramos a orla marítima - ponto turístico inquestionável da cidade, detentor de inúmeros hotéis e prédios luxuosos. Isso gera um fenômeno de fragilidade social, no qual as diferentes classes, embora estejam próximas geograficamente, não se misturam em suas atividades cotidianas (especialmente as relacionadas ao lazer e à cultura).

Por outro lado, o Morro Santa Teresinha possui um rico histórico e uma forte identidade local, ligada à vida de seus moradores. Nele, se desenvolvem alguns projetos sociais relacionados à educação, à profissionalização, à cultura e ao lazer - os quais serão mencionados mais à frente neste trabalho. Isso lhe confere um enorme potencial cultural, que, se devidamente explorado, tende a aumentar sua atratividade e sua visitação por residentes de outras partes da cidade.

Além disso, embora o morro seja marcado pela violência urbana, ele tem passado, recentemente, por diversas iniciativas de melhoria, principalmente voltadas à pacificação, com significativa atuação do governo estadual.

Assim, a instauração do cinema-escola no Morro Santa Teresinha se mostra interessante, pois propõe agregar o potencial paisagístico e cultural do local à atividade humana, com o intuito de quebrar a fragilidade social e unir as diferentes classes sociais em um ponto de encontro comum - onde o cinema congregaria pessoas e contribuiria com a democratização do acesso à arte.



O morro Santa Terezinha é marcado pelo tráfico e pela violência, mas também é marcado por uma forte identidade cultural, proveniente de seus moradores. Assim, existem alguns projetos sociais que já são desenvolvidos na área e procuram conferir aos habitantes do conjunto uma maior qualidade de vida e uma chance de combater o estigma social.

Educação e Profissionalização:

Um dos projetos focados na profissionalização é o COSTURA (Cooperativa de Arte e Costura). Ela é formada, atualmente, por 38 artesãs e costureiras - a maioria donas de casas e mães de família, em busca de um acréscimo na renda familiar.

Há também o Projeto Âncora - uma associação de reforço escolar, com foco em crianças e adolescentes moradores do Conjunto Santa Terezinha. Dentre as aulas ofertadas, inclui-se costura, computação, futebol e atividades extracurriculares.

Fig. 7. | Coop. Costura & Arte. Fonte: Teia de Costura. ▼



Fig. 10. | Projeto Âncora. Fonte: <http://projetoancora.org.br> ▼



Fig. 9. | Apropriação e sentimento de pertencimento.

Fig. 8. | Manifestação de hip hop. Fonte: Blog do Eliomar. ▼



Cultura e Arte:

Alguns destes projetos sociais focam na integração da comunidade, através da arte e da cultura. Dentre eles, está o Projeto Enxame, que promove ações educativas. Fundado em 2001, pela socióloga Glória Diógenes, o projeto é mantido por educadores locais e procura trazer cultura e educação ao morro, através de oficinas de rap, break, grafite, teatro, artes plásticas, etc. O perfil do público são jovens entre 13 e 18 anos.

Há também o Projeto Kebra Mola, que surgiu há 17 anos, no morro. Hoje em dia, ele possui 180 pessoas cadastradas, dentre elas crianças, jovens e adultos. O projeto é formado por grupos de música, literatura, dança e teatro, que utilizam a arte como uma maneira de afirmação social e disseminação da cultura de paz.

Por fim, existe o Produtos do Morro - uma oficina destinada à formação técnica a artística de jovens e adultos. Ela tem como intuito construir uma rede de disseminação de conhecimentos e formação cultural para aqueles interessados em aprender mais sobre a arte do Hip Hop e da produção musical de RAP.

Iniciativas de melhoria

Em busca de melhorar as condições de vida no bairro e de combater o tráfico de drogas e a taxa de homicídios, o Vicente Pinzón vem sendo alvo de algumas iniciativas governamentais. Uma delas foi o recente programa “Pacto por um Ceará Pacífico”. Ele incluiu ações de prevenção da violência e redução da criminalidade, estabelecendo uma parceria entre Governo Federal e Prefeituras. Entre suas conquistas no bairro, houve a inauguração de um novo Batalhão da PM, a criação de uma Delegacia 24h e o estabelecimento de uma ordem de serviço para saneamento básico.

Em novembro de 2015, foi assinada uma ordem de serviço para a urbanização e requalificação do Morro Santa Terezinha - prevendo a implantação de gramado com irrigação, drenagem, guarda-corpo, escadaria e calçadão. O intuito era facilitar o acesso e garantir um espaço de lazer de qualidade.

Outra obra importante para a comunidade foi a construção da escadaria do Morro Santa Terezinha que, após mais de quatro anos de obra abandonada, foi concluída e entregue aos moradores em 2016. No local, foram feitos 160m de degraus de concreto, com guarda-corpo e pintura colorida, melhorando a acessibilidade do morro. Foi também instalada iluminação branca, garantindo mais segurança aos moradores.

Em 2015, foi entregue à população a nova Praça do Mirante, reformada e revitalizada pela prefeitura. Embora conte com alguns equipamentos novos (como mobiliário urbano, anfiteatro, etc), o resultado esteve aquém do esperado, não sendo suficiente para trazer vivacidade de volta à praça. Sendo assim, o projeto deste trabalho, levará em consideração a ressignificação da Praça do Mirante, melhorando ainda mais a sua condição.



▲ Fig. 12. | Praça do Mirante, recém-reformada. Fonte: Prefeitura municipal.

▼ Fig. 11. | Praça do Morro Santa Terezinha. Fonte: Google Earth.



▼ Fig. 14. | Escadaria do Morro nas redondezas. Fonte: Jornal O Povo.



▼ Fig. 13. | Praça do Mirante, em fim de reforma. Fonte: Jornal O povo.



pacto por um ceará pacífico:

Programa que visa à construção de uma cultura de paz no Ceará, através de ações integradas de vários setores da sociedade (segurança pública, educação, saúde, cidadania, etc). Seu plano de trabalho estabelece envolvimento ainda da sociedade civil e da iniciativa privada.

Ele segue três eixos de atuação:

1) Segurança Cidadã e Justiça: ações voltadas à segurança, como reforço do efetivo policial e a implantação de uma Unised (Unidade Integrada de Segurança) no bairro.

2) Qualidade de vida e Desenvolvimento Urbano: iniciativas como a reforma da Praça do Mirante, a urbanização da encosta do Morro Santa Terezinha e a construção de novos espaços sociais (escolas, centros comunitários e praças).

3) Prevenção Social e Oportunidades para a Juventude: medidas para reduzir a criminalidade, através da capacitação e da criação de novas oportunidades para os jovens.

características gerais

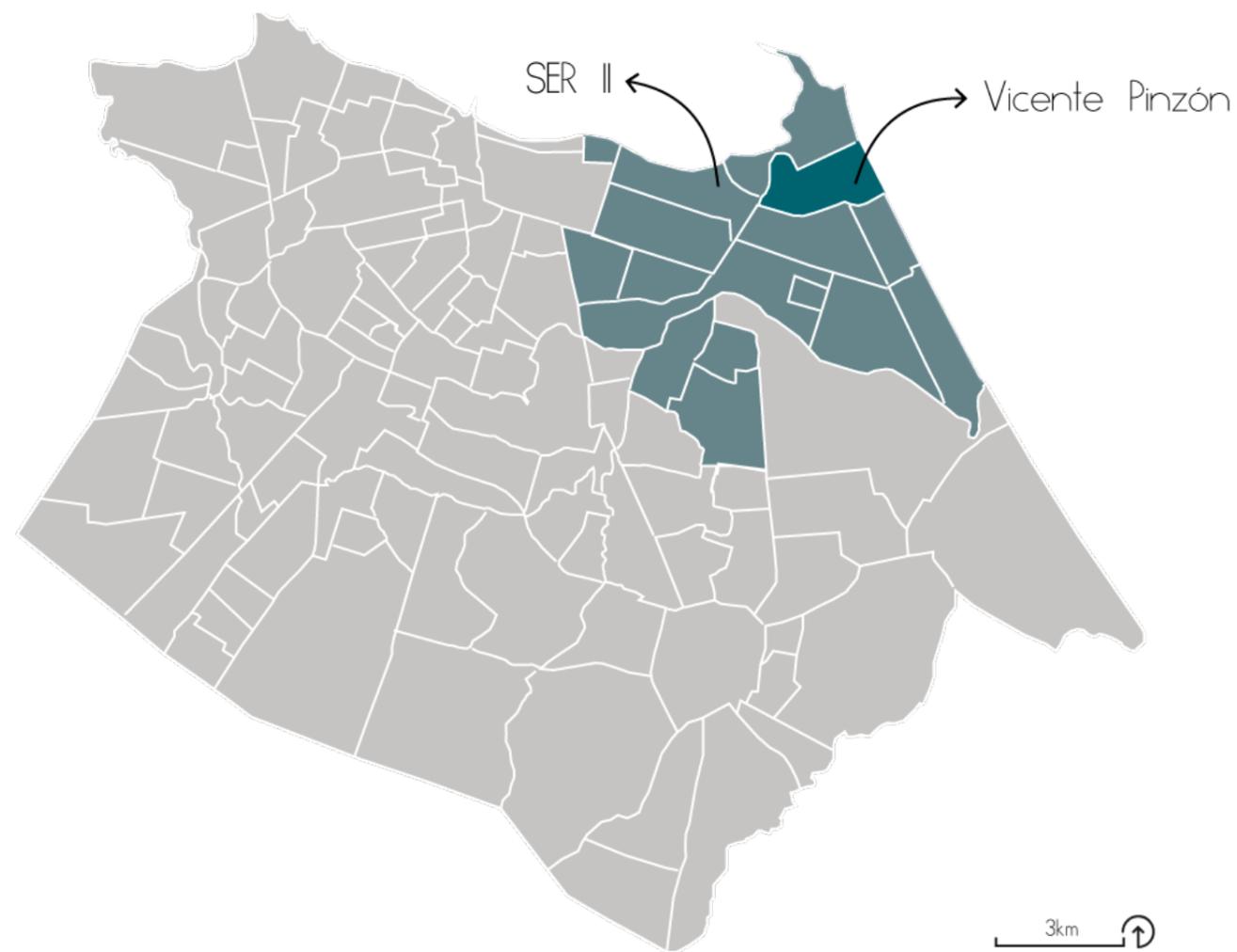
O terreno escolhido para abrigar o equipamento cultural faz parte do Morro Santa Terezinha. Esse morro está localizado em Fortaleza, no bairro Vicente Pinzón - região marcada historicamente por conflitos de moradia e pela forte segregação sócio espacial.

O Vicente Pinzón está localizado na Secretaria Executiva Regional II - subprefeitura da Zona Leste de Fortaleza - e encontra-se próximo tanto a bairros de fragilidade social (como Cais do Porto, Mucuripe e Papicu), quanto a outros tipicamente elitizados (como Meireles, Varjota e Aldeota). Sendo assim, ele pertence a uma região contraditória, já que ela, ao mesmo tempo que apresenta locais com boa infraestrutura física (orla marítima urbanizada, grandes avenidas, prédios altos e luxuosos), possui também lugares marcados pela precariedade, pela favelização e pela escassez de equipamentos sociais e políticas públicas de qualidade.

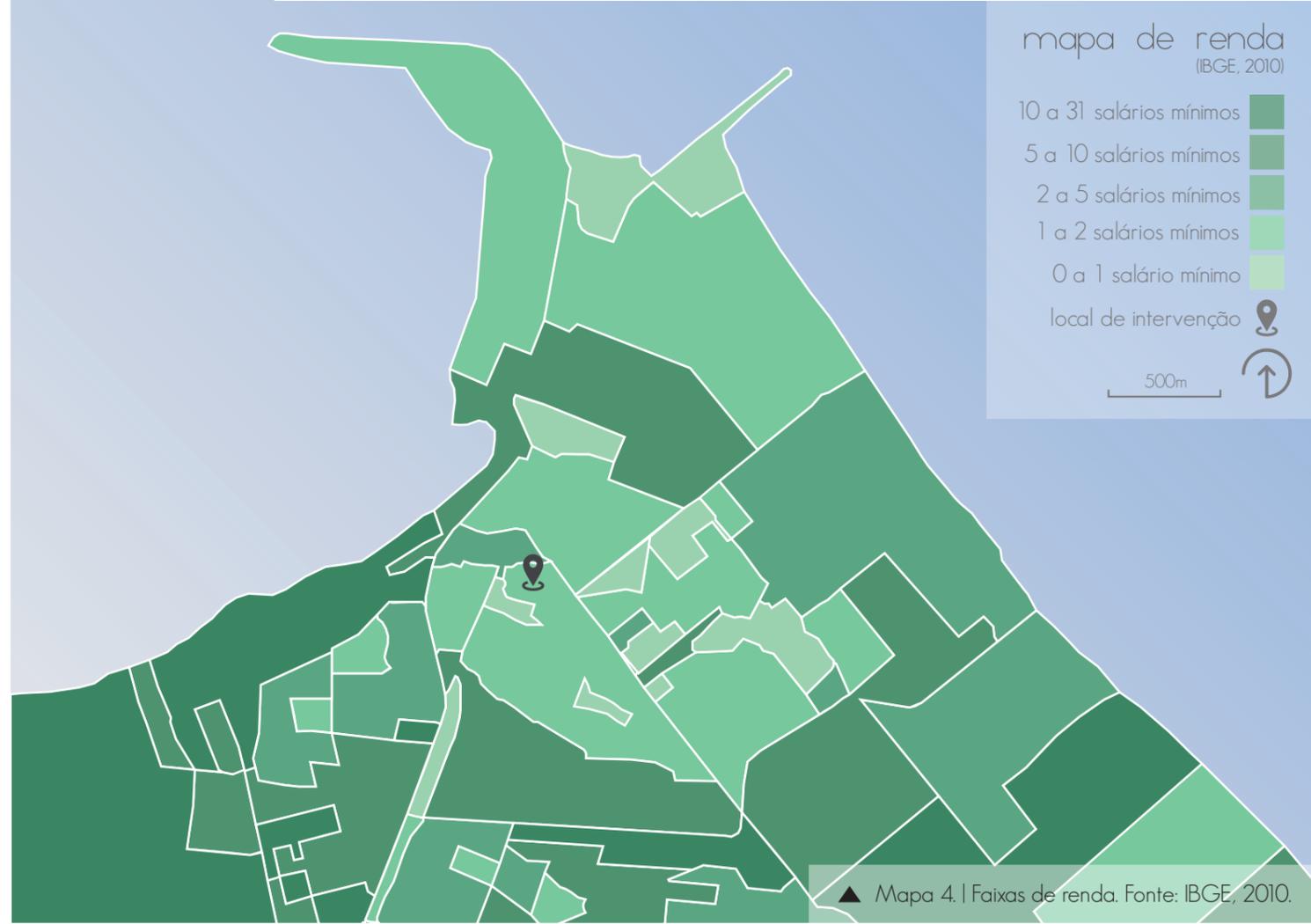
Com população estimada de aproximadamente 45.518 habitantes em uma área de 3,07 km², o bairro Vicente Pinzón é o oitavo mais populoso de Fortaleza. Além disso, ele faz parte do chamado Grande Mucuripe e possui IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,331, segundo dados da Prefeitura de 2014.

A área de intervenção apresenta entorno imediato com rendimento entre 0 e 5 salários mínimos, o que configura predominância das classes C, D e E. Isso justifica o enquadramento do local no programa governamental Cinema Perto de Você, pois, além de possuir as classes sociais alvo do programa, está situado em um bairro que apresenta fragilidades sociais e escassez de programas públicos de incentivo à cultura e ao lazer.

▼ Mapa 2. | SER II em Fortaleza Fonte: Fortaleza Mapas.



▲ Mapa 3. | Conjunto Santa Terezinha. Fonte: Prefeitura, 2014.



▲ Mapa 4. | Faixas de renda. Fonte: IBGE, 2010.

Entre 1940 e 1960, Fortaleza vivia um período de grande desenvolvimento econômico, marcado pela sua importante atuação nas atividades portuárias (comércio e transporte). Naquela época, as embarcações atracavam na ponte metálica (Praia de Iracema), mas tinham dificuldades práticas, já que o mar naquele ponto não tinha grande profundidade, fazendo com que os navios ficassem muito distantes da costa.

Apenas em 1939, foi solucionado este problema com a construção de um novo porto no Mucuripe - o que facilitou o embarque e desembarque dos navios e fomentou ainda mais as atividades portuárias. Além disso, o novo porto foi o responsável pelas várias e rápidas transformações que ocorrem naquela região.

O primeiro trecho dessa obra foi inaugurado em 1947. Com isso, muitos funcionários do setor passaram a ocupar as dunas próximas - de forma um tanto desordenada -, dando início ao processo de favelização.

Com o passar do tempo, o desenvolvimento industrial local iria crescer, principalmente a partir de 1954, com as atividades do Serviço de Energia Elétrica Municipal, a instalação dos moinhos de trigo e a implementação dos terminais de gás dos reservatórios da Petrobras.

Paralelamente a isso, em meados dos anos 60, veio à região do Grande Mucuripe uma forte onda de especulação imobiliária, com a verticalização desenfreada da construção local e com a instalação massiva de hotéis ao longo da Avenida Beira-mar.

Perante esse cenário, a região precisava se preparar para receber a nova demanda social (elite e turistas) que se aproximava. Com isso, muitos dos pescadores e trabalhadores de classe baixa locais seriam expulsos, no intuito de embelezar o Grande Mucuripe e atender às classes mais abastadas que começavam a frequentar o local.

▼ Fig. 15. | Construção do Porto do Mucuripe, fim da década de 1930. Fonte: Blog Fortaleza 2040.



▼ Fig. 16. | Vista da Praia do late, dando para os morros do Mucuripe, década de 1950. Fonte: Fortaleza Nobre.



▲ Fig. 18. | Morro do Mucuripe, década de 50. Fonte: Fortaleza Nobre.



▲ Fig. 17. | Vila de pescadores, Mucuripe, 1945. ▲ Fonte: Fortaleza Nobre.

No fim da década de 1970 e início da de 1980, o governo realizou um programa de remoção das favelas e realocação de seus moradores. A pretensão inicial era deslocar essas favelas para áreas mais distantes da cidade, longe da nova classe alta moradora da orla. No entanto, muitos dos habitantes do Grande Mucuripe dependiam do mar para sua sobrevivência, já que sua renda provinha de atividades de pesca e trabalho no porto. Sendo assim, convencionou-se realocar essas famílias para morros próximos. O Morro Santa Terezinha era uma das opções razoáveis, já que os habitantes não se distanciariam muito do local de trabalho, garantindo a permanência da sua fonte de renda.

Com isso, em 1979, durante a governança de Virgílio Távora, foi implantado o Conjunto Santa Terezinha. Foi escolhida uma área de cerca de 20 hectares - doada pela Fundação do Serviço Social de Fortaleza (PROAFA) -, que apresentava um terreno de dunas bastante acidentado, no qual seriam realizadas 1022 unidades habitacionais infraestruturadas com esgoto, água e energia elétrica. O programa foi financiado pelo Banco Nacional da Habitação (PROMORAR) e pelo Governo do Estado.

Inicialmente o programa pareceu próspero, porém, com o passar do tempo, as dunas nas quais o conjunto se encontrava tiveram suas encostas invadidas e ocupadas de forma ilegal por moradores de outras regiões e pelos próprios beneficiados do programa. Muitas vezes os habitantes do local não conseguiam manter a infraestrutura básica ofertavam e recorriam de forma clandestina ao manancial subterrâneo para suprir suas necessidades - dando início a práticas indevidas em zonas de risco.

Anos mais tarde, a classe média foi se ocupando da região, comprando casas inicialmente repassadas aos beneficiários do programa. Construíram nessas edificações bares e restaurantes, atraindo visitantes de outros locais da cidade e valorizando a vista do morro e a culinária local.

Porém esse cenário não durou muito tempo. Com o aumento da violência, a ascensão turística da Praia de Iracema e a falta de investimentos públicos na região, a área do morro Santa Terezinha foi sendo abandonada pelos seus moradores e comerciantes. Assim, hoje em dia o morro enfrenta uma situação de extrema violência, marcada pelo tráfico de drogas e pelo homicídio, preocupando moradores e governantes.

análise do entorno

O terreno escolhido para sediar o projeto encontra-se no conjunto Santa Terezinha, onde hoje existe a praça recém-reformada do Mirante. É um local de encosta do morro, marcado por uma topografia bastante acentuada (cerca de 17 metros de declive). O topo do mirante situa-se a 46 metros de altitude em relação ao nível do mar, sendo o ponto mais alto da cidade de Fortaleza - o que confere ao local uma vista espetacular da orla marítima.

Atualmente, as encostas do morro estão ocupadas por habitações precárias, a maioria ilegal, o que se configura como situação de risco, já que há perigo iminente de deslizamentos de terra.

O terreno é margeado por vias locais, algumas de difícil acesso devido às habitações irregulares que avançaram os limites do lote. No entanto, próximo a ele, em cotas mais baixas, há ruas de maior porte, coletoras e arteriais (como as Av. Jangadeiros, Av. Sol Nascente, Av. Vicente de Castro e Av. Abolição), nas quais acontece o tráfego mais intenso de veículos e por meio das quais se tem acesso ao bairro. Há ainda uma via expressa (Av. Almirante Henrique Sabóia), que faz a ligação do Vicente Plnzón com as demais regiões da cidade.

Em relação à mobilidade urbana, a área de intervenção se encontra próxima às rotas de algumas linhas de ônibus. Embora dentro do próprio bairro Vicente Pinzón, passe essa oferta seja reduzida - especialmente devido à dificuldade dos veículos de acessarem o morro -, no seu limite com bairros adjacentes há oferta maior de transporte público.

No mapa ao lado de mobilidade, é possível ver todas as linhas de ônibus que passam próximo ao terreno. São no total 11 linhas.

linhas de ônibus:

- 016 - Cuca Barra/Papicu
- 051 - Grande Circular I
- 054 - Praia do Futuro/Caça e Pesca (Corujão)
- 055 - Grande Circular I (Corujão)
- 056 - Grande Circular II (Corujão)
- 804 - Aldeota
- 814 - Papicu/Castelo Encantado
- 903 - Varjota
- 905 - Meireles/Centro
- 907 - Castelo Encantado/Centro
- 909 - Praia do Futuro/Caça e Pesca/Beira Mar

Por fim, há uma linha do V.L.T. (veículo leve sobre trilhos) que está sendo implantada bem próximo ao morro, com duas estações acessíveis (uma na Av. Vicente de Castro e outra na Av. Almirante Henrique Sabóia). Essa linha irá fazer a interligação entre o bairro Mucuripe e a Parangaba, passando por bairros como Varjota, Dionísio Torres, São João do Tauape e Vila União). Ela terá 10 estações, totalizando 13,4 km de extensão.

▼ Fig. 19. | Vista do Morro Santa Terezinha. Fonte: Jornal O povo.





Em relação ao uso do seu solo, o local de intervenção possui predominância de residências - principalmente de média ou baixa qualidade, incluindo barracos e submoradias nas áreas mais íngremes do morro. Possui ainda comércios e serviços de pequeno porte (fonte de renda dos moradores) e outros de maior porte - como o Mercado dos Peixes, que se tornou uma atração turística.

Há ainda uma mancha predominantemente industrial, na redondeza leste, marcada pela Refinaria da Petrobras e, mais adiante, pelo Porto do Mucuripe, com suas atividades cargueiras.

As opções de lazer existentes no Vicente Pinzón são poucas, dentre elas o Estádio Luiz Cesário, que sedia as atividades do clube de futebol Sociedade Esportiva e Cultural Terra e Mar. Já no âmbito educacional, o bairro é bem servido de escolas e outros programas sociais complementares. Por fim, a região possui pouca infraestrutura de saúde, contando apenas com o Posto de Saúde Flávio Marcílio, um pouco distante do morro Santa Terezinha.

Fig. 20. | Mercado dos Peixes, Mucuripe. Fonte: Blog Férias Ceará. ▼



Fig. 22. | Posto de Saúde Flávio Marcílio. ▲ Fonte: Blog CNews.

▼ Fig. 21. | Uma das encostas do Morro Santa Terezinha. Fonte: Blog Fortaleza em Fotos.



De acordo com o Plano Diretor Participativo de Fortaleza (PDPFOR, Lei Complementar nº 062/2009), o terreno escolhido encontra-se em uma Zona Especial de Interesse Social. As ZEIS são áreas, previstas pelo plano diretor, que demarcam locais de assentamentos precários ou espaços de vazios urbanos. Seus principais objetivos são permitir a inclusão das parcelas marginalizadas da sociedade, possibilitando padrões menos rígidos para urbanização; e garantir a introdução de infraestrutura urbana em locais onde antes não havia. A Legislação prevê três categorias para tais zonas:

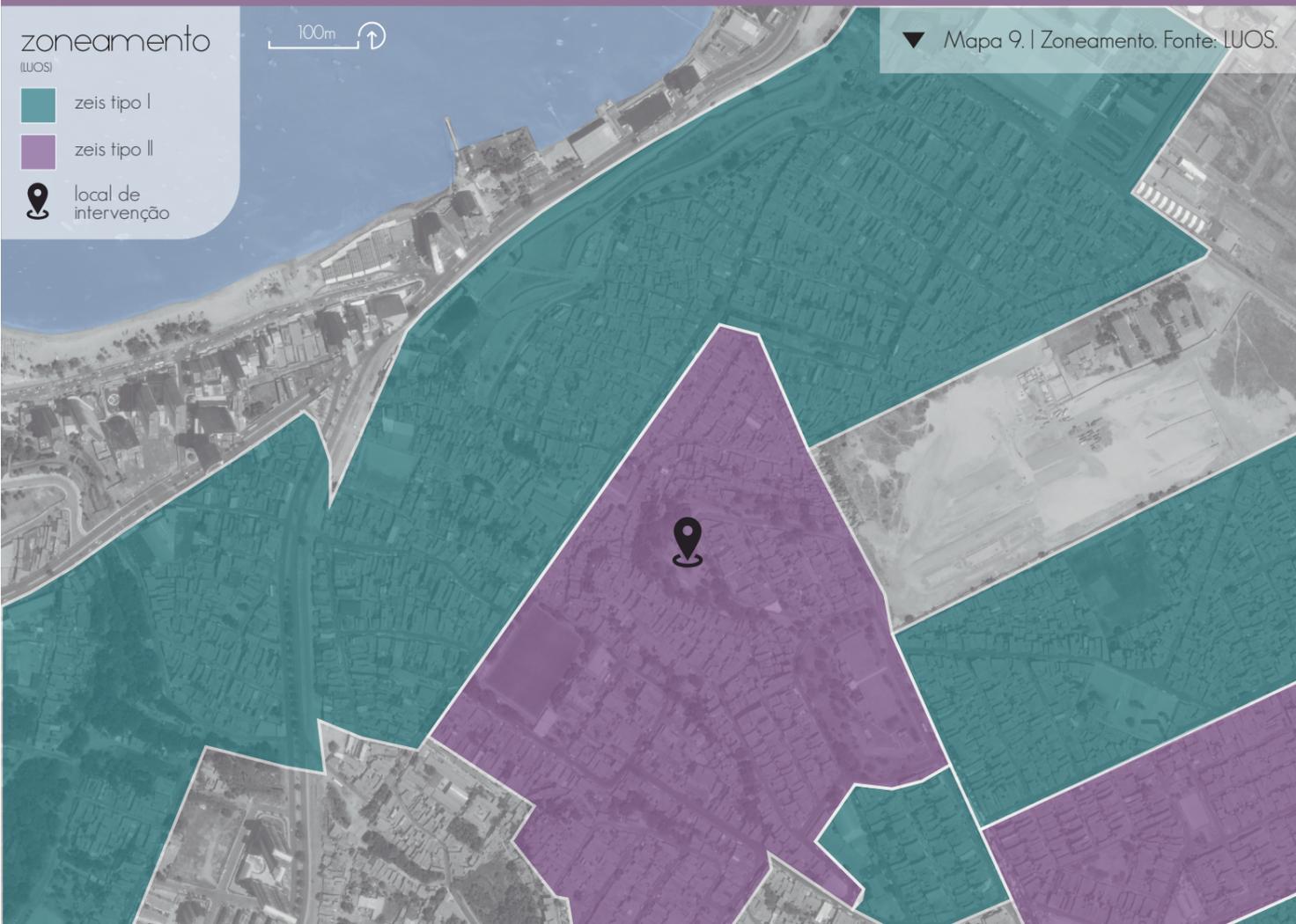
ZEIS 1: compostas por assentamentos irregulares com ocupação desordenada, em áreas públicas ou particulares, constituídos por população de baixa renda, precários do ponto de vista urbanístico e habitacional, destinados à regularização fundiária, urbanística e ambiental. (Art. 126)

ZEIS 2: compostas por loteamentos clandestinos ou irregulares e conjuntos habitacionais, públicos ou privados, que estejam parcialmente urbanizados, ocupados por população de baixa renda, destinados à regularização fundiária e urbanística. (Art. 129)

ZEIS 3: compostas de áreas dotadas de infraestrutura, com concentração de terrenos não edificados ou imóveis subutilizados ou não utilizados, devendo ser destinadas à implementação de empreendimentos habitacionais de interesse social, bem como aos demais usos válidos para a Zona onde estiverem localizadas, a partir de elaboração de plano específico. (Art. 133).

Embora o terreno de estudo encontre-se oficialmente em uma ZEIS tipo 2 (conjunto habitacional), por se tratar de um terreno de encosta sem ocupação definida, ele se configura como vazio urbano. Assim, cabe, nesse contexto, categorizá-lo como mais apropriado para ZEIS tipo 3.

Nela, cabe a implementação de habitação de interesse social ou de equipamentos urbanos voltados para a classe baixa, que promovam cultura, esporte, lazer ou educação. Assim, a proposta de criar um cinema e escola de artes visuais é apropriada para o local, já que é toda voltada para as classes C, D e E, e propõe justamente a democratização da cultura através da facilitação do seu acesso pelos habitantes do Conjunto Santa Terezinha.



O terreno, como já dito anteriormente, está localizado no Morro Santa Teresinha, em Fortaleza, CE. O espaço abrange toda a atual Praça do Mirante e um pouco do passeio que há ao redor.

A praça se situa na Rua Mirante e fica bem de frente para um quarteirão marcado por residências e pequenos comércios - os quais servirão de apoio para os usos que ocorrerão no programa do edifício novo.

O espaço geral possui aproximadamente 4.000 metros quadrados e inclui a área anexada, onde será implantado um pequeno estacionamento. Além disso, o morro possui topografia bastante acidentada, com em torno de 17m de diferença entre a maior e a menor cota.

O piso da praça se situa a 46m de altitude em relação ao nível do mar, o que confere ao local uma vista privilegiada de toda a região do entorno.

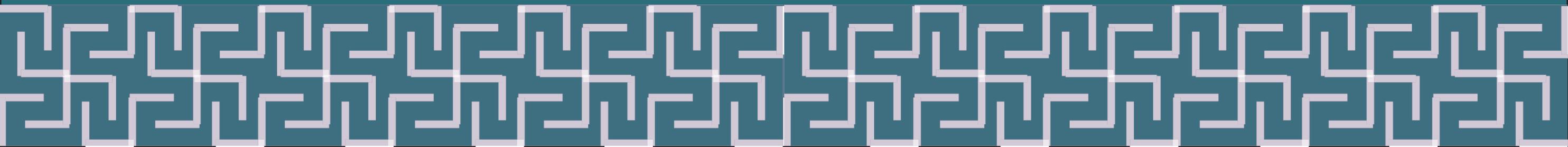


◀ Fig. 23. | Imagem de satélite do terreno visto de cima. Fonte: Google Earth.

▼ Fig. 24. | Imagem em perspectiva da encosta do morro. Fonte: Google Earth.



REFE
REN
CIAL



parque biblioteca fernando botero

• 40

O Parque Biblioteca Fernando Botero é um edifício localizado em Medellín, mais especificamente numa comunidade denominada San Cristóbal (na parte ocidental dos morros da cidade). O empreendimento fez parte de um Plano de Desenvolvimento de San Cristóbal, cujo intuito era revitalizar o centro urbano, através da implementação de equipamentos culturais em áreas marginalizadas da cidade - a fim de satisfazer algumas de suas necessidades urgentes e assim reestruturar aqueles espaços.

Esse edifício é consequência de uma mudança de paradigma que ocorreu na Colômbia no início do século XXI, em que foram redescobertos os conceitos de arquitetura e de sua responsabilidade social com o urbano. A redescoberta da arquitetura como chave para qualidade urbana, permitiu que, a partir de então, fosse realizado um trabalho integrado com a gestão política para reconfigurar os espaços públicos. Alguns princípios são: o espaço público como construtor da cidadania e a arquitetura como fator crucial na transformação física e sociocultural.

Muito além de uma simples biblioteca, o programa do prédio inclui sala de exposições, teatro, escola de música, café, restaurante, escola de dança, oficinas de artes plásticas, salas multiuso e brinquedoteca. Ou seja, vários usos culturais de apoio e integração à população local. Todos esses ambientes

se conectam através de espaços públicos, circulações e galerias abertas - as quais permitem a apreciação de exposições itinerantes.

O edifício é locado no morro. Seu local de intervenção possui uma estreita relação com a paisagem, com terreno acidentado e topografia íngreme. Sua implantação foi concebida pensando na dinâmica do tecido urbano local, com a criação, ao norte, de uma avenida de pedestres e, ao sul, de uma praça-terraço com conexão direta ao principal parque de San Cristóbal.

ficha técnica:

Arquitetos: G Ateliers Architecture
Ano: 2009
Localização: San Cristóbal, Medellín, Antioquia, Colombia.
Tipo de projeto: Equipamento Urbano
Materialidade: Pedra
Estrutura: Concreto.
Implantação no terreno: Isolado

▼ Fig. 25. | Inserção da Biblioteca no entorno. Fonte: Archidaily



41 •

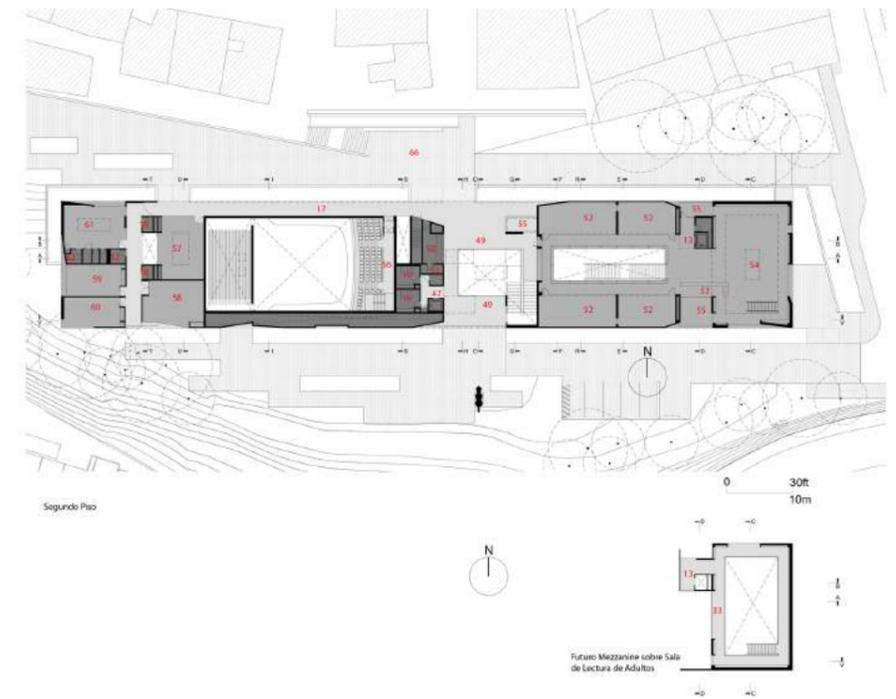


Fig. 26. | Planta baixa pavimento superior.
Fonte: Archidaily ▶



Fig. 27. | Planta baixa pavimento inferior.
Fonte: Archidaily ▶

A biblioteca possui uma forma volumosa, porém bastante longitudinal, sempre ancorada à topografia. Sua linguagem arquitetônica é marcada por um volume pesado e hermético (quase monolítico), mas com interior esculpido, cheio de recortes e perfurações de luz e paisagem.

Tal linguagem contrasta com a arquitetura tradicional local, mas suas fachadas interpretam características sutis do contexto natural da área (reprodução aleatória, fendas, cavidades e buracos).

O prédio possui janelas dispostas aleatoriamente, produzindo um efeito interessante de "perfurações na cidade".

Essas perfurações enquadram a paisagem das redondezas e fazem com que o edifício, apesar de possuir materialidade pesada, se mescle amigavelmente com o entorno.

O interior dos espaços é protagonizado pela luz e sombra que compõem a atmosfera sua atmosfera. Todos os ambientes recebem luz natural - alguns deles são iluminados por meio de claraboias e furos verticais.

Os materiais e acabamentos possuem uso reduzido, construindo uma lógica de austeridade e sobriedade. A predominância é do reboco tradicional, aliado à madeira, imprimindo uma tonalidade escura sofisticada e elegante.



▲ Fig. 28. | Perspectiva da biblioteca. Fonte: Archidaily

Fig. 29. | Perspectiva da rua de pedestres. Fonte: Archidaily.



▲ Fig. 30. | Vista lateral da biblioteca. Fonte: Archidaily



▲ Fig. 31. | Segunda vista lateral da biblioteca. Fonte: Archidaily

▼ Fig. 32. | Biblioteca e sua inserção no entorno. Fonte: Archidaily



biblioteca leon greiff

• 44

A Biblioteca-Parque Leon Greiff está localizada em Medellín, Colômbia e faz parte de uma rede de bibliotecas utilizadas como ferramenta-chave na urbanização de regiões marginalizadas em cidades colombianas. Fruto das diversidades intervenções que ocorreram na Colômbia a partir do século XX, o projeto possui como princípio a responsabilidade da arquitetura com a sociedade e com o urbanismo. Ela ocupa um território anteriormente ocupado pela penitenciária La Ladera.

"A arquitetura representou uma nova maneira de fazer cidade e política, uma nova geração de arquitetos preocupados em desenvolver discursos e arquiteturas mais apropriadas ao momento histórico que vivemos." (Giancarlo Mazzanti).

O programa do equipamento é bastante abrangente e inclui, além da biblioteca, um centro comunitário, teatro, áreas externas com mirante, praças e teatros ao ar livre.

A volumetria se dá por um sistema de três módulos retangulares rotacionados, que se adaptam à topografia (cerca de 12 metros de desnível), unidos por uma plataforma curva que gera a percepção de um todo côncavo.

O primeiro bloco retangular sedia o centro comunitário e a administração; o segundo abriga a biblioteca; e o terceiro um auditório, oficinas e loja.

O projeto busca uma paisagem de continuidade da geografia urbana, através de caminhos fluidos e de um espaço público integrado.

Projetada pelo arquiteto Giancarlo Mazzanti, o edifício tem como principal objetivo proporcionar a maior quantidade de conexões urbanas possíveis e desenvolver espaços públicos de qualidade.

Para tal, o arquiteto propõe utilizar o teto do edifício como espaço público, mesclando a laje do prédio com o caminho do parque. Assim, os lugares acima de cada bloco podem ser utilizados para diversas atividades culturais, ou mesmo como praças ou locais de apreciação da paisagem.

O próprio arquiteto define o edifício como um grande mirante verde, palco de atividades desportivas para a comunidade.

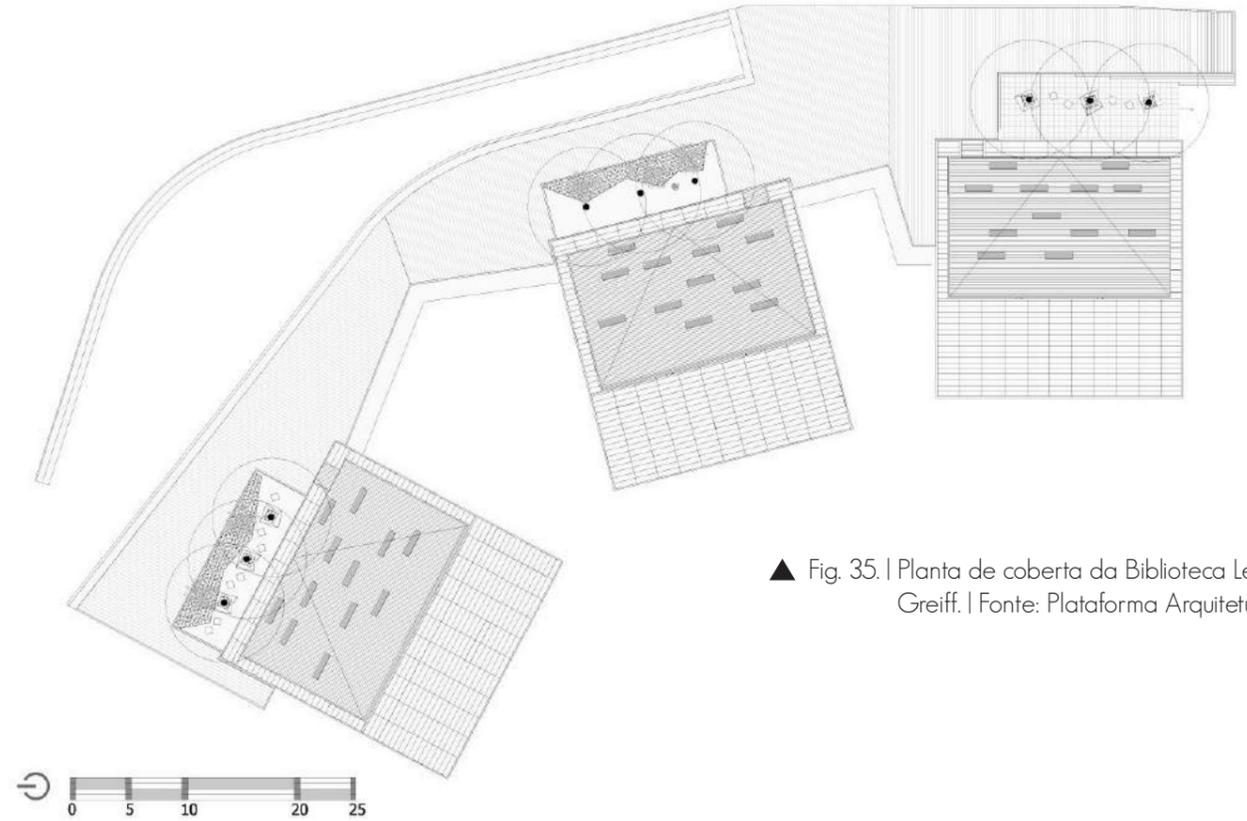
ficha técnica:

Arquiteto: Giancarlo Mazzanti.
Localização: Medellín, Colômbia.
Tipo de projeto: equipamento urbano.
Área: 6800,00 m²
Ano do projeto: 2007
Estrutura: concreto armado.

▼ Fig. 33. | Perspectiva da Biblioteca Leon Greiff. Fonte: Plataforma Arquitetura.



45 •



▲ Fig. 35. | Planta de cobertura da Biblioteca Leon Greiff. | Fonte: Plataforma Arquitetura.

▼ Fig. 34. | Perspectiva da Biblioteca Leon Greiff. | Fonte: Plataforma Arquitetura.





Fig. 36. | Vista ao longe da implantação da Biblioteca. Fonte: Plataforma Arquitetura. ▲

▼ Fig. 37. | Vista interna da varanda. Fonte: Plataforma Arquitetura.



◀ Fig. 40. | Apreciação da paisagem da varanda. Fonte: Plataforma Arquitetura.



Fig. 39. | Perspectiva dos volumes unidos. Fonte: Plataforma Arquitetura. ▶



◀ Fig. 38. | Vista interna da varanda. Fonte: Plataforma Arquitetura.

centro educativo burle marx

O centro educativo, localizado em Brumadinho (Minas Gerais), faz parte do instituto Inhotim e foi projetado pelo escritório Arquitetos Associados, com parte do paisagismo assinado por Roberto Burle Marx.

O intuito do empreendimento foi oferecer programas educacionais e de qualificação profissional para a população local, além de exercer função atuante no desenvolvimento e na organização das atividades de Inhotim.

A volumetria foi concebida com o intuito de mimetizar o edifício na paisagem. Portanto, foi escolhida a formatação de um extenso pavilhão horizontal, em apenas um pavimento, em formato de caixa sobre um lago artificial. O pavilhão é rebaixado e se situa em localização estratégica, perto da praça de acesso principal.

A cobertura foi implantada como uma espécie de ponte que une as diferentes partes do museu. Além disso, ela possui um grande espelho d'água ajardinado e caminhos que levam às suas bordas, se configurando como uma grande praça elevada. Assim, uma das características marcantes do projeto é a forte integração entre arquitetura e paisagismo.

O acesso principal se dá através de uma praça, que deságua em um grandioso anfiteatro, que leva ao espaço de acolhimento. Deste, é possível acessar outras partes do programa: biblioteca, ateliês e auditório. Também é possível acessar o museu através da praça elevada.

Todos os percursos no edifício (tanto nos pavilhões, quanto sob o espelho d'água), são realizados por meio de varandas e ambientes de convívio - os quais estão intrinsecamente ligados ao paisagismo.

ficha técnica:

Arquitetos: Arquitetos Associados
Localização: Brumadinho - MG, Brasil
Autores: Alexandre Brasil, Paula Zasnicoff
Área 1705,0 m²
Ano do Projeto: 2009

▼ Fig. 41. | Perspectiva da cobertura / praça. Fonte: Archidaily.



Fig. 42. | Planta de cobertura / praça. Fonte: Archidaily. ►

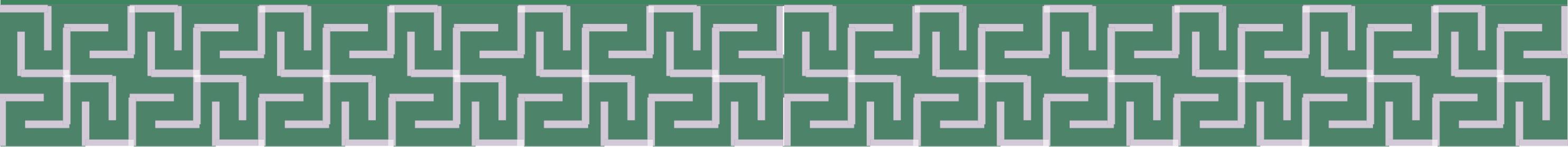


Fig. 43. | Planta pavimento 1. Fonte: Archidaily. ►

▼ Fig. 44. | Praça Fonte: Archidaily.



PRO
JE
TO



PROGRAMA DE NECESSIDADES - COMPLEXO TELA							
ZONA	SUB-ZONA	AMBIENTE	ÁREA UN. (m²)	QUANT.	ÁREA TOTAL	ÁREA	ÁREA GERAL
ENTRADA	-	ENTRADA PAV. -1	131,07	1	131,07	262,14	262,14
		ENTRADA PAV. -2	131,07	1	131,07		
NÚCLEO DE EXIBIÇÃO PAV. -1	LAZER	FOYER 1	255,90	1	255,90	512,11	701,12
		VARANDA	211,15	1	211,15		
		CIRCULAÇÃO	45,06	1	45,06		
		FILA	97,22	1	97,22		
	SERVIÇO	BILHETERIA	15,44	1	15,44	189,01	
		ADMINISTRAÇÃO 1	7,90	1	7,90		
		ADMINISTRAÇÃO 2	7,90	1	7,90		
		DML	3,00	1	3,00		
		WC ACESSÍVEL	2,30	1	2,30		
		WC MASCULINO	12,23	1	12,23		
		WC FEMININO	12,77	1	12,77		
		FRALDÁRIO	5,96	1	5,96		
		SALA TÉCNICA	7,53	1	7,53		
CIRCULAÇÃO	16,76	1	16,76				
NÚCLEO DE EXIBIÇÃO PAV. -2	LAZER	FOYER	322,76	1	322,76	886,47	1000,37
		BOMBONIERE	10,27	1	10,27		
		SALA DE EXIBIÇÃO	276,72	2	553,44		
	SERVIÇO	FRALDÁRIO	3,59	1	3,59	113,90	
		WC ACESSÍVEL	2,43	1	2,43		
		WC FEMININO	10,93	1	10,93		
		WC MASCULINO	9,15	1	9,15		
CIRCULAÇÃO TÉCNICA	76,39	1	76,39				
CIRCULAÇÃO SAÍDA	11,41	1	11,41				
NÚCLEO EDUCACIONAL	EDUCAÇÃO	DIREÇÃO	19,66	1	19,66	452,93	1217,36
		SUPERVISÃO	22,49	1	22,49		
		VIDEOTECA	89,48	1	89,48		
		SALA DE AULA	53,55	3	160,65		
		LABORATÓRIO DE EDIÇÃO	53,55	1	53,55		
		LABORATÓRIO DE ANIMAÇÃO	53,55	1	53,55		
		LABORATÓRIO DE SOM	53,55	1	53,55		
	LAZER	ESTAR PROFESSORES	22,89	1	22,89	668,14	
		REFEITÓRIO	79,86	1	79,86		
		PÁTIO 1	18,10	1	18,10		
		PÁTIO 2	92,14	1	92,14		
		VARANDA	164,68	1	164,68		
		CIRCULAÇÃO	290,47	1	290,47		
		SERVIÇO	WC ACESSÍVEL	4,90	1		
VESTIÁRIO FEMININO	37,71		1	37,71			
VESTIÁRIO MASCULINO	37,71		1	37,71			
DML	15,97	1	15,97				
ESTÚDIO	SERVIÇO	ESTÚDIO	223,82	1	223,82	223,82	245,08
		WC MASCULINO	9,49	1	9,49	21,26	
		WC FEMININO	11,77	1	11,77		
TOTAL							3426,07

PROGRAMA
DE NECESSI
DADES

O programa é dividido em três partes: cinema, escola e estúdio. Ambas são acessadas pela praça através de duas escadas e um elevador. Ao descer ao primeiro nível, o usuário pode ir para a esquerda e entrar no foyer do cinema, ou à direita e acessar o setor educacional. Caso desça mais um nível abaixo, terá acesso ao estúdio.

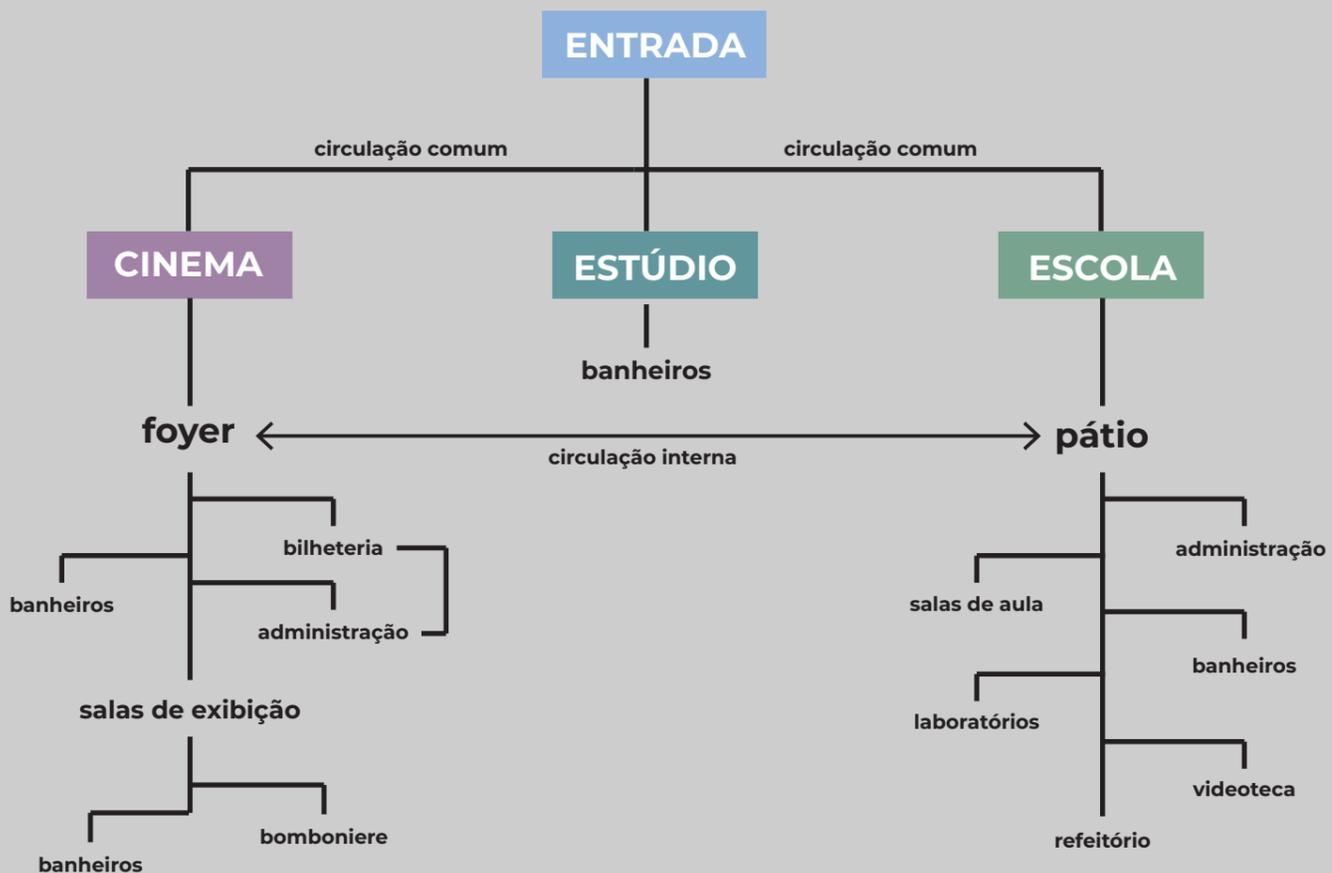
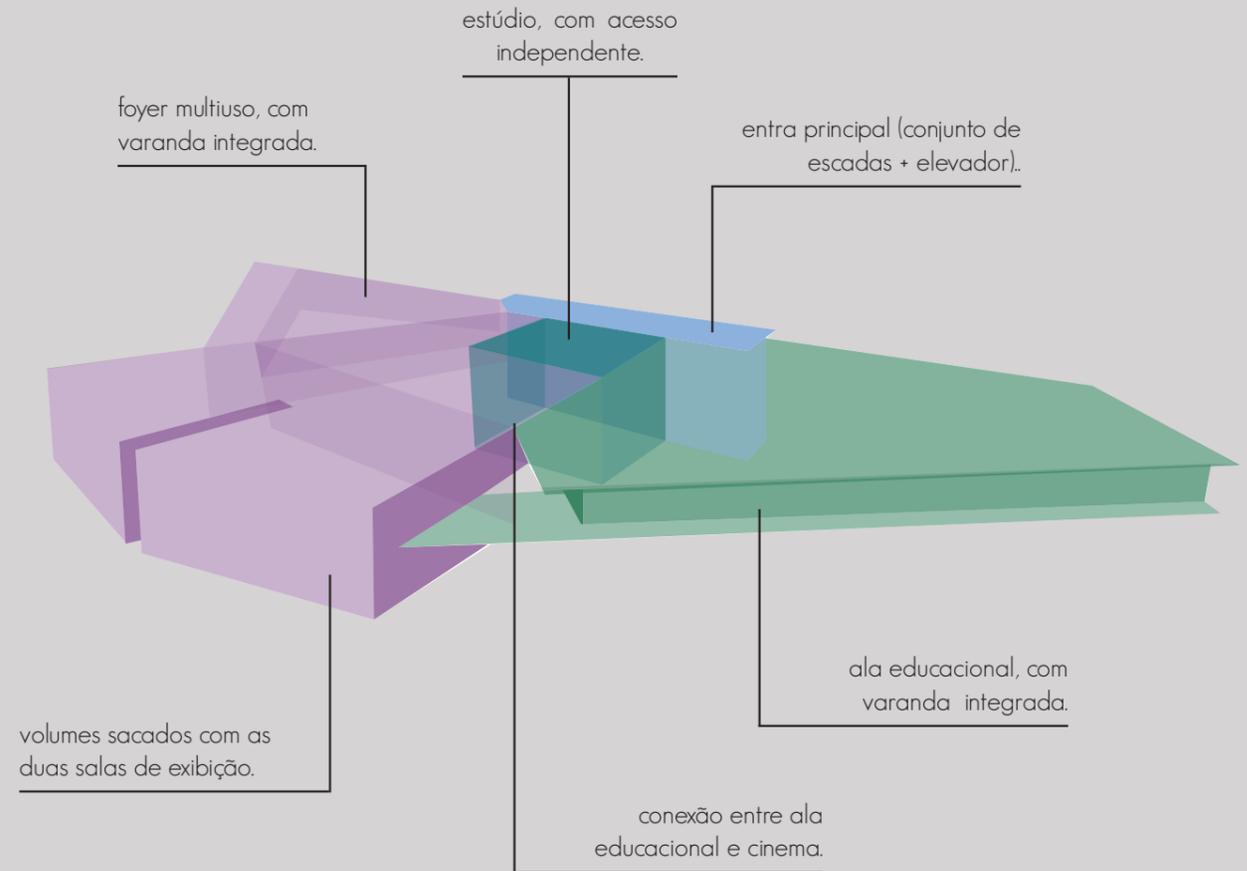
O cinema possui dois pavimentos. O primeiro é marcado por um amplo foyer, com uso multifuncional. Ele consiste em um grande vão, em formato triangular, anexado a uma varanda generosa, onde podem ocorrer múltiplas atividades: café, alimentação, exposições, espera e, principalmente, encontro de pessoas. Além deste, o primeiro pavimento ainda conta com bilheteria, ambientes administrativos e ambientes de apoio (banheiros, fraldário e DML).

Ao fim da bilheteria, há uma circulação com duas escadas rolantes e um elevador, pelos quais se acessa o andar de baixo. É nessa circulação onde será realizado o controle do acesso às salas de cinema.

No pavimento abaixo, estão as duas salas de exibição (com capacidade para 212 pessoas cada), além dos seus ambientes de apoio: foyer, bamboniere, banheiros e fraldário.

As salas de exibição do cinema são duas caixas cegas de pé direito duplo, configurando dois volumes distintos que sacam do edifício. Assim, elas quebram a monotonia da volumetria predominantemente longitudinal.

Já a ala educacional possui apenas um pavimento e apresenta aspecto volumétrico mais longitudinal. Ela é composta por salas de aula, laboratórios, videoteca, vestiários, DML, coordenação, supervisão e estar dos professores. Além disso, possui dois grandes pátios centrais, com abertura zenital, além de um amplo refeitório com varanda anexada ao ar livre. A proteção solar da varanda é feita através de brises e pergolados.



materiais:

O prédio possui poucos materiais componentes da sua estética. Nele, predomina o concreto da fachada, com a madeira dos brises e o vidro das esquadrias e guarda-corpos.

Na praça, a madeira também é protagonista, juntamente à vegetação, fazendo uma espécie de paleta de verdes e marrons.

Diferentemente da fachada externa, na praça, há o acréscimo do metal, utilizado na cobertura de entrada e nos diversos módulos de cobertura-árvore.

Internamente, o edifício predomina tons brancos e cinza, com pontos de pintura verde em portas, cobogós e detalhes.

O vidro marca mais uma vez presença neste caso, com alguns ambientes sendo margeados pelos vidros do jardim interno.

legenda

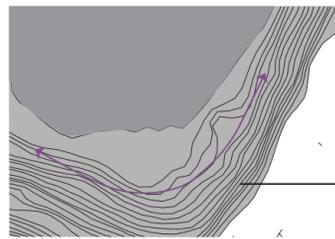
- entrada
- cinema
- estúdio
- escola

Implantação

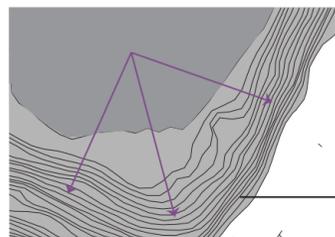
A implantação do edifício se deu com o intuito de preservar a característica de mirante do local. Por se encontrar acima do morro, a praça atual possui uma vista belíssima da orla de Fortaleza e, portanto, uma das preocupações iniciais do projeto foi a não obstrução desta paisagem. Além disso, por se fazer uso de uma praça como terreno, pensou-se na responsabilidade social de incorporar essa praça ao programa e não a tirar da comunidade, já que ela tem uma função significativa na congregação e no encontro da população local.

Assim, a estratégia utilizada foi edificar o programa todo abaixo da cota da rua. Dessa forma, a laje superior do prédio se fundiu à praça existente, fazendo-a aumentar de tamanho. Quem caminha na praça, percebe o edifício que há embaixo através que alguns rasgos de laje que o denotam. Esses rasgos servem, também, para entrada de luz e circulação de vento nos ambientes internos.

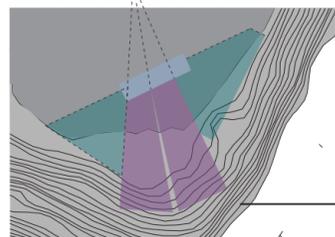
O complexo edificado contorna o morro e baseia sua forma na curvatura natural do terreno. O acesso ao edifício se dá por meio de duas escadas e um elevador, que estão conectados à praça e protegidos por uma grande cobertura de estrutura metálica.



procurou-se seguir a curvatura natural do terreno.



estabeleceram-se os eixos radiais de implantação.



volumes foram criados baseado-se nos tais eixos.

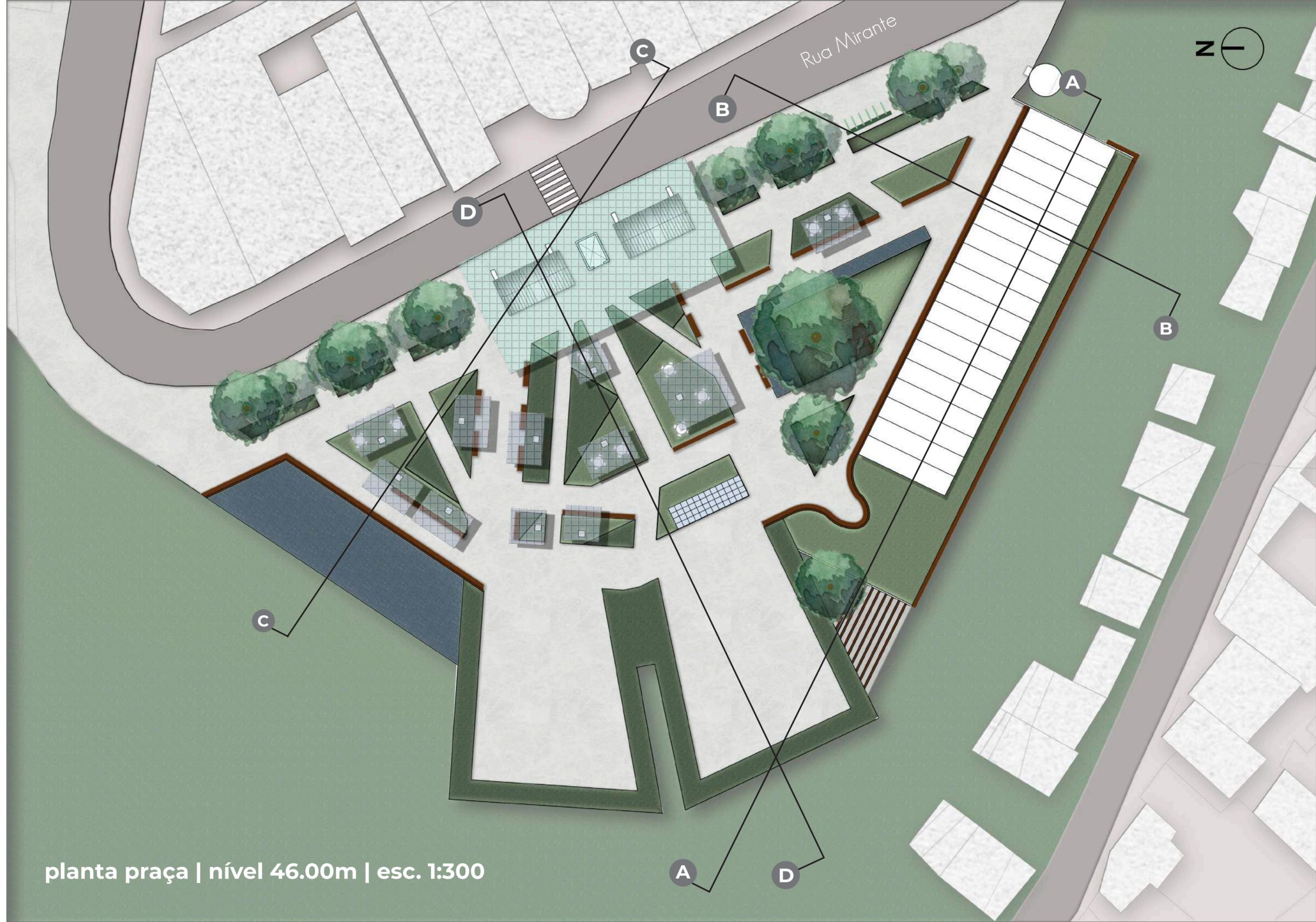
praça do mirante

O paisagismo foi todo concebido através do uso de linhas geométricas, com proposição de caminhos a serem feitos pelo pedestre. Nas áreas verdes, foram utilizados dois tipos de forrações, com colorações diferentes (uma mais clara e outra mais escura), a fim de criar contraste no desenho da paisagem. Além disso, foram utilizados arbustos e plantas de pequeno porte para compor o desenho urbano.

O uso da praça está intrinsecamente ligado ao Cinema, pois é nela que, antes e depois das seções de filmes, acontecerá o encontro da população. Assim, espera-se que ocorra a apropriação da praça pelos habitantes locais, além da criação de um ponto atrativo para pessoas de outras localidades.



buscou-se criar caminhos que levassem à beira do morro, abrangendo os acessos possíveis da praça.



planta praça | nível 46.00m | esc. 1:300

legenda

1. Entrada | 131,07 m²

CINEMA:

- 2. Foyer | 255,90 m²
- 3. Varanda | 211,15 m²
- 4. Fila | 97,22 m²
- 5. Bilheteria | 15,44 m²
- 6. Administração 1 | 7,90 m²
- 7. Administração 2 | 8,15 m²
- 8. DML | 3,00 m²
- 9. WC acessível | 2,30 m²
- 10. WC masculino | 12,23 m²
- 11. WC feminino | 12,77 m²
- 12. Fraldário | 5,96 m²
- 13. Circulação apoio | 16,76 m²
- 14. Circulação | 45,06 m²

ESCOLA:

- 15. Direção | 19,66 m²
- 16. Supervisão | 22,49 m²
- 17. Estar professores | 22,89 m²
- 18. WC acessível | 4,90 m²
- 19. Vestiário feminino | 37,71 m²
- 20. Vestiário masculino | 37,71 m²
- 21. Videoteca | 89,48 m²
- 22. Sala de aula | 53,55 m²
- 23. Laboratório de Edição | 53,55 m²
- 24. Laboratório de Animação | 53,55 m²
- 25. Laboratório de som | 53,55 m²
- 26. DML | 15,97 m²
- 27. Refeitório | 79,86 m²
- 28. Pátio interno 1 | 18,10 m²
- 29. Pátio interno 2 | 92,14 m²
- 30. Varanda | 164,68 m²
- 31. Circulação pátio | 290,47 m²
- 32. Sala técnica | 7,53 m²



planta pav. -1 | nível 41.50m | esc. 1:300

PLANTA PRAÇA

legenda

33. Entrada | 131,07 m²

ESTÚDIO:

- 34. Estúdio | 223,82 m²
- 35. WC masculino | 9,49 m²
- 36. WC feminino | 11,77 m²

CINEMA:

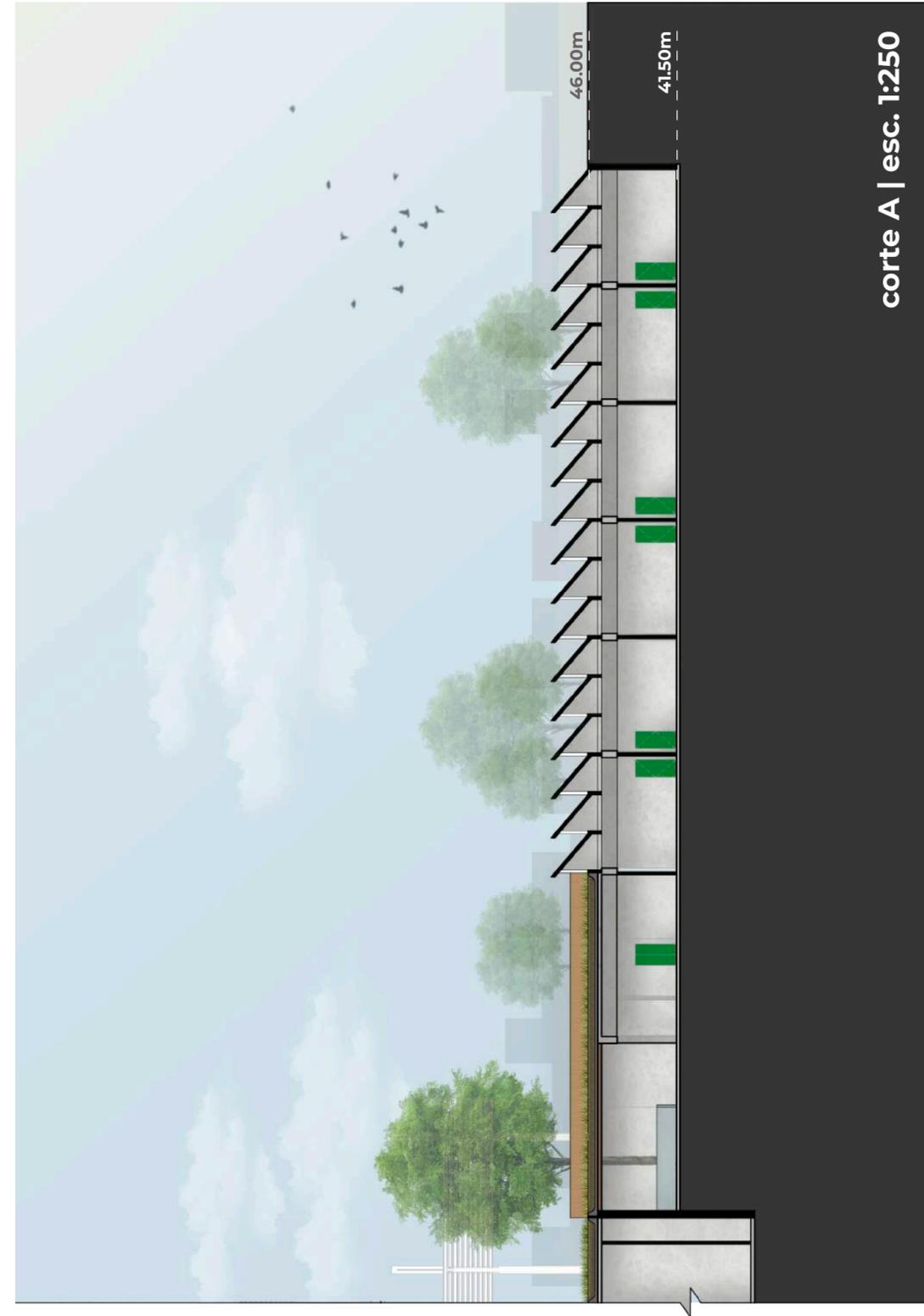
- 37. Foyer | 322,76 m²
- 38. Bomboniere | 10,27 m²
- 39. Fraldário | 3,59 m²
- 40. WC acessível | 2,43 m²
- 41. WC feminino | 10,93 m²
- 42. WC masculino | 9,15 m²
- 43. Sala de exibição | 276,72 m²
- 44. Circulação técnica | 76,39 m²
- 45. Circulação saída | 11,41 m²

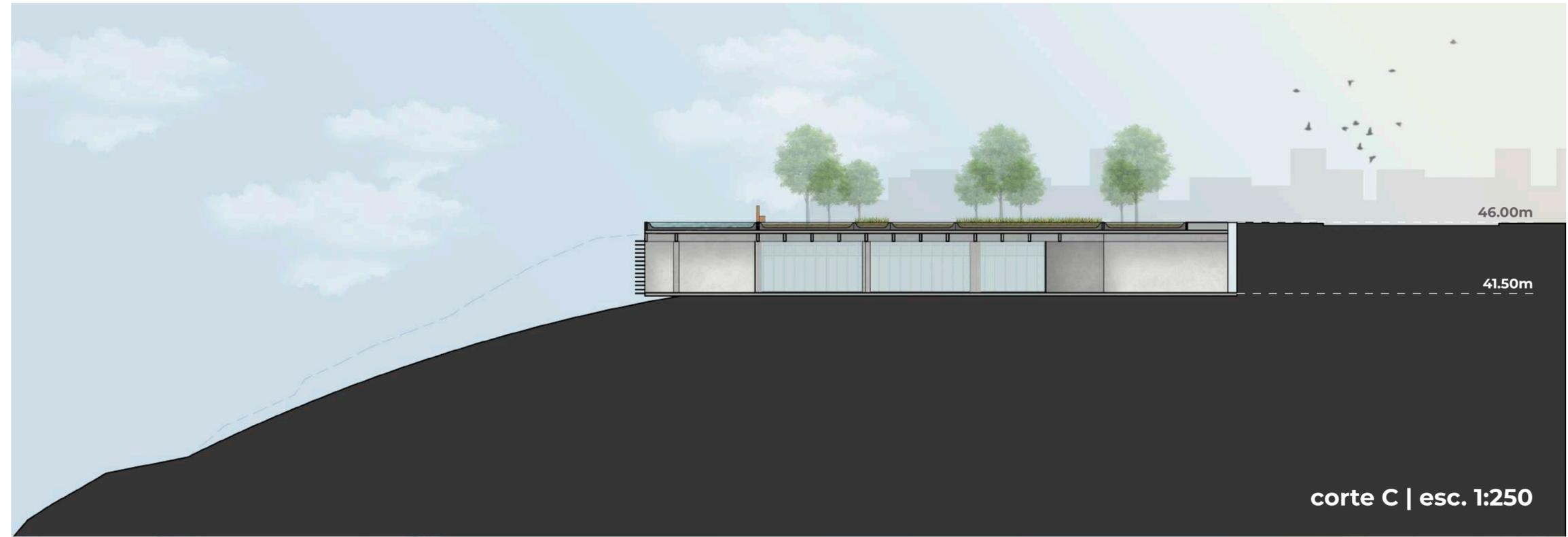


planta pav. -2 | nível 37.50m | esc. 1:300

PLANTA PAV. -1

PLANTA
PAV. -2





O edifício possui estrutura predominantemente de concreto. Todo o perímetro leste do prédio é contornado por paredes grossas de contenção, pois é essa a face que encontra diretamente com o terreno e faz a barragem dos sedimentos de terra que circundam o local.

Na ala educacional, a sustentação se dá por meio de vigas e pilares de concreto armado, e a laje é maciça. As salas de aula e laboratórios são divididos em eixos de 6,00m em um sentido e 4,5m no outro. O refeitório foge à regra, possuindo vão maior, já que é nele que ocorrerão atividades de uso mais amplo.

No estúdio, também há o uso de pilares de concreto e laje maciça, porém as vigas são treliças metálicas de altura significativa, a fim de vencer os 15m de vão livre. Nessa área o pé direito é duplo, possibilitando no espaço a montagem de equipamentos e estruturas de iluminação e som.

No foyer do cinema, mais uma vez utiliza-se laje maciça e pilares e vigas de concreto. O foyer possui forma de um triângulo equilátero, assim a disposição das suas vigas e pilares se dá de maneira a seguir a semelhança dos triângulos - formando uma trama geométrica interessante, que, além de função estrutural, também compõe um caráter estético do ambiente.

Na varanda, porém, a estrutura volta à forma retangular padrão. No restante da área de cinema, (bilheteria, apoio, administração) o desenho das vigas também mantém a formatação retangular.

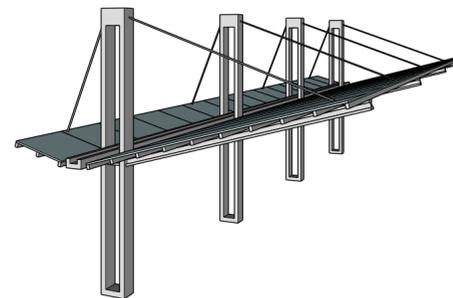
O destaque estrutural do edifício se dá para as duas salas de exibição, cujas paredes são estruturais e sustentam o pé-direito duplo das salas. Nelas, laje e paredes são de concreto, mas as vigas são (de maneira similar ao estúdio) treliças metálicas altas, a fim de vencer o mesmo objetivo: vãos livres para implantação de estrutura técnica de som e luz.

No pavimento inferior, a estrutura permanece a mesma na espera do cinema: lajes, pilares e vigas de concreto sustentando a área de apoio, salão de espera e mezanino.

coberta da praça

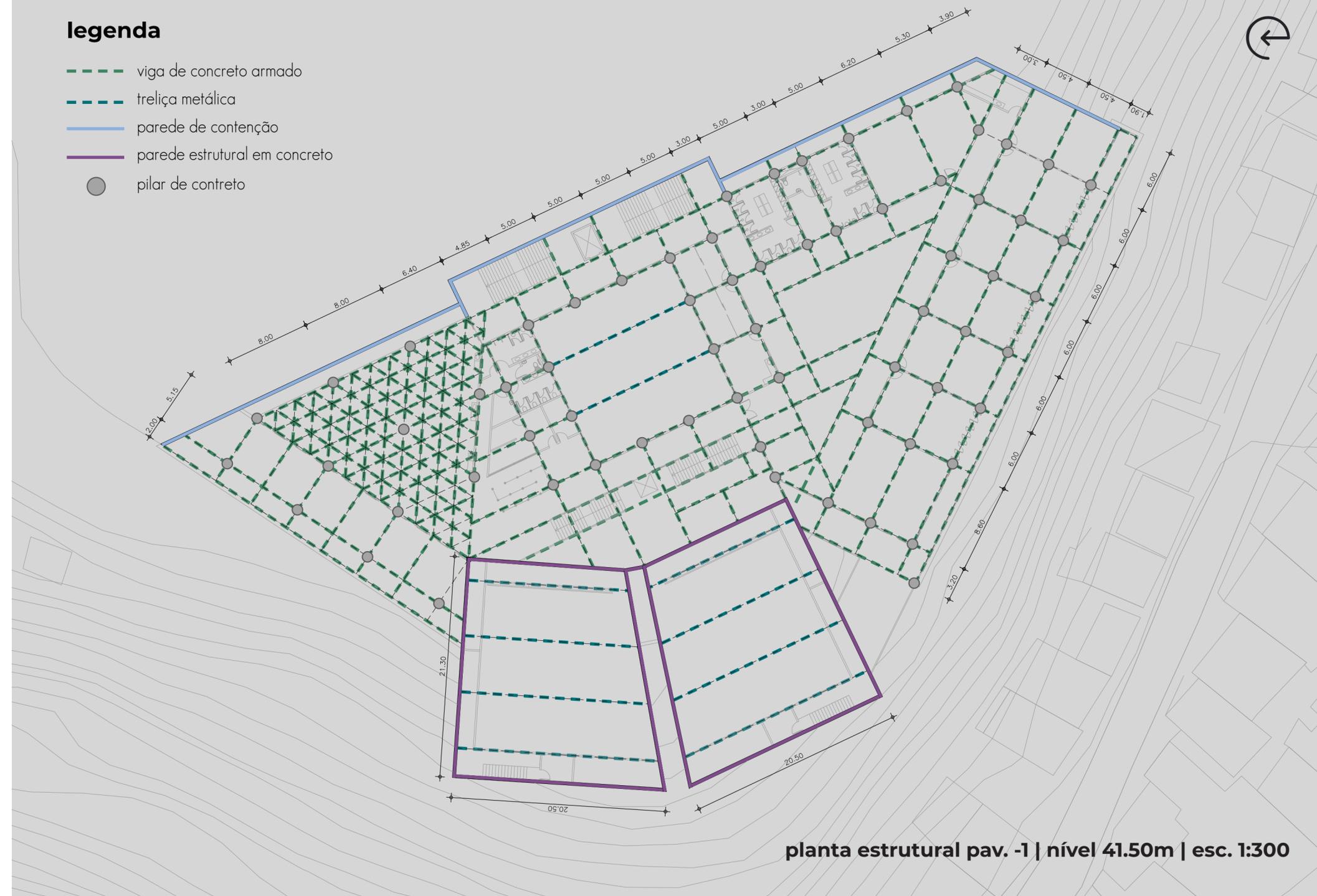
Na praça do mirante, a estrutura se diferencia do restante do edifício. Nela, a volumetria de entrada é marcada por uma grande cobertura de duas águas, cujo intuito é sombrear tanto a calçada, quanto a área de praça propriamente dita.

Tal cobertura é sustentada por 4 grandes pilares de estrutura metálica, com cerca de 10 metros de altura cada. A partir deles, se dispersam vigas metálicas em I no sentido transversal e vigotas metálicas menores no sentido longitudinal. Essas vigas são responsáveis pela sustentação da duas águas, auxiliadas pela utilização de oito de tirantes de aço.



legenda

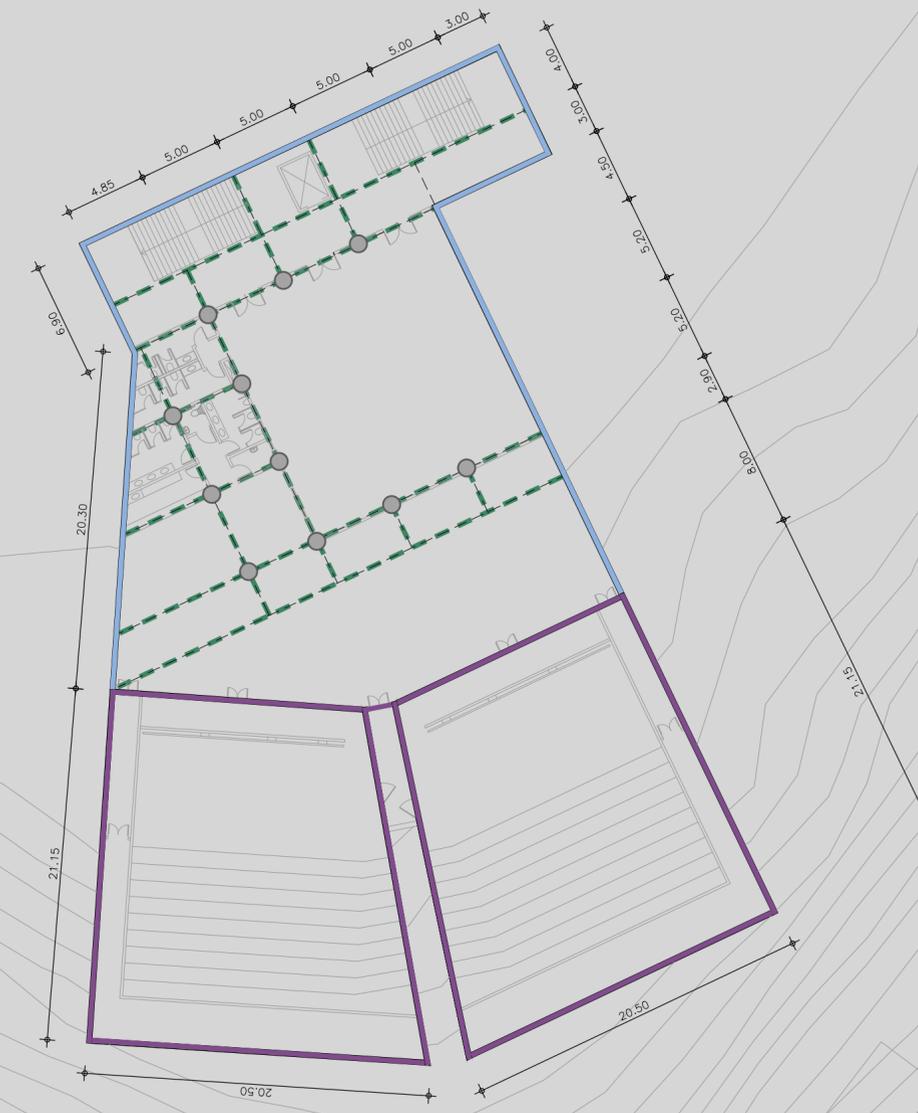
- - - viga de concreto armado
- - - treliça metálica
- parede de contenção
- parede estrutural em concreto
- pilar de concreto



planta estrutural pav. -1 | nível 41.50m | esc. 1:300

legenda

- viga de concreto armado
- parede de contenção
- parede estrutural em concreto
- pilar de concreto



planta estrutural pav. -2 | nível 37.50m | esc. 1:300

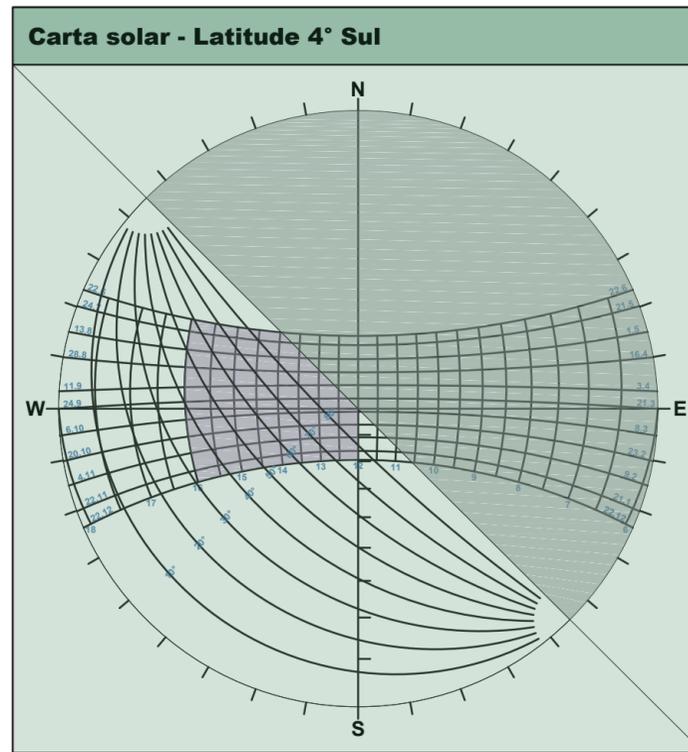
Neste projeto, foram consideradas as especificidades climáticas locais, no intuito de otimizar o conforto térmico e luminoso dentro e fora do edifício.

O primeiro aspecto de conforto ambiental a ser considerado foi a proteção contra o sol, pois o prédio se situa numa capital de extrema incidência solar durante todo o ano.

A fim de seguir a curvatura natural do terreno, ocorreu de, praticamente todo o edifício, ter suas fachadas voltadas para o sol. Além disso, duas destas fachadas possuem face envidraçada para garantir a apreciação da paisagem. Foi necessário, portanto um estudo relacionado à proteção solar.

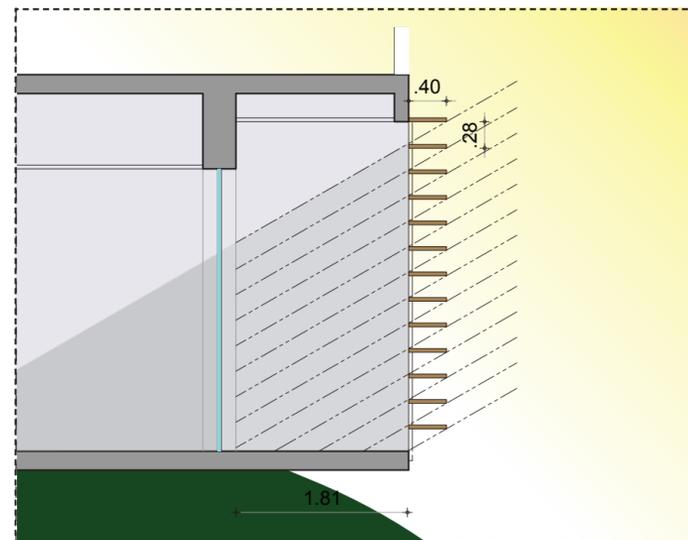
Assim, a estratégia utilizada para proteção solar com o emprego de brises soleil de madeira, de forma a compor a fachada e manter a linguagem dos materiais utilizados. Os brises foram calculados de acordo com a incidência solar na cidade

Fortaleza está no hemisfério Sul, há aproximadamente 4 graus de latitude. Dessa forma, foi utilizada a respectiva carta solar dessa localidade.



▲ Fig. 46. | Carta solar Fortaleza, análise da Fachada Sudoeste. Fonte: autora.

▼ Fig. 45. | Esquema de cálculo dos brises, Fachada Sudoeste. Fonte: autora.



CINEMA

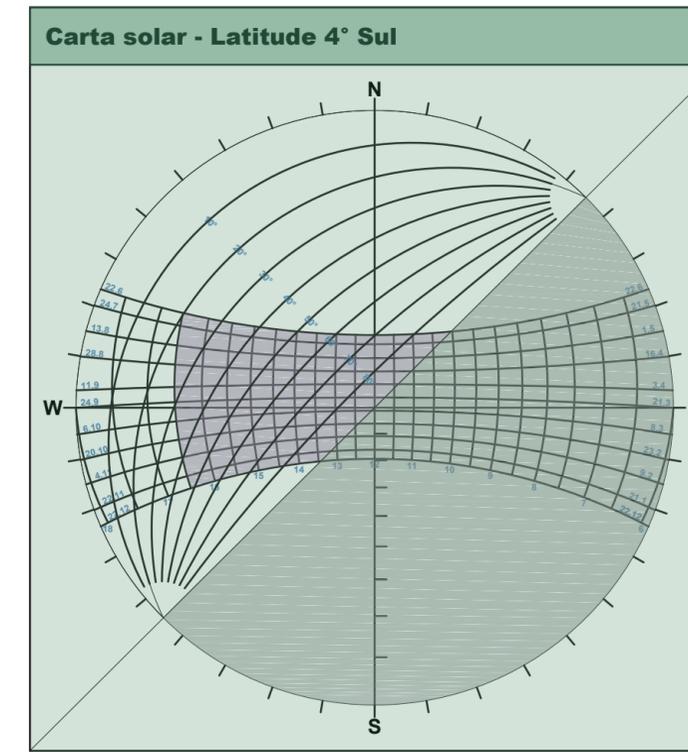
FACHADA NOROESTE:

O período desejado para proteção solar foi de 12h às 16:30, durante todo o ano. Constatou-se eficácia com o uso de brises horizontais.

ÂNGULO ALFA = 20 graus.

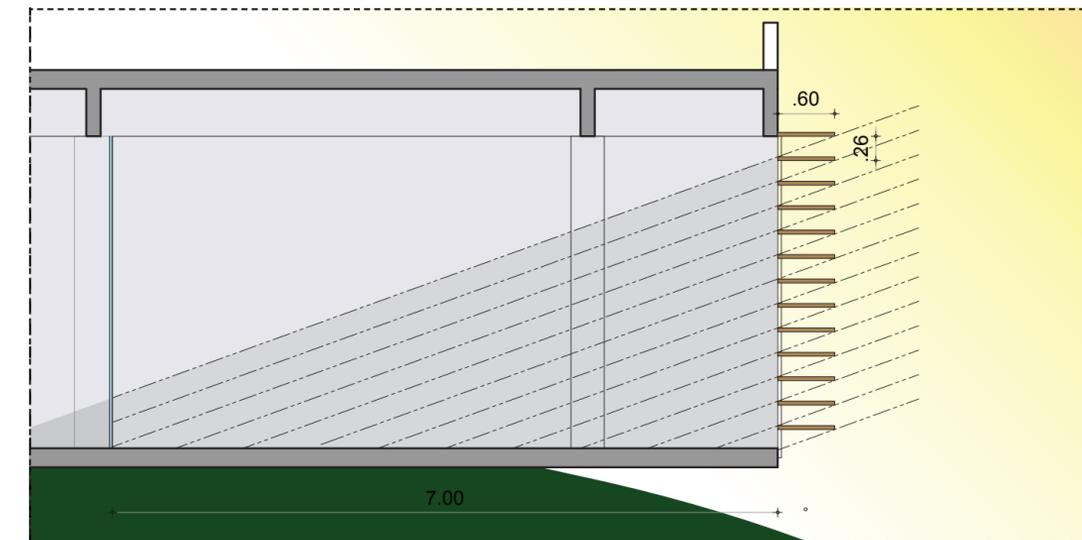
A solução formal adotada foi o uso de brises com 60cm de largura e aproximadamente 28cm de espaçamento entre eles.

Novamente, a existência da própria varanda (bem generosa) também auxilia na proteção solar do espaço.



▲ Fig. 48. | Carta solar Fortaleza, análise da Fachada Noroeste. Fonte: autora.

▼ Fig. 47. | Esquema de cálculo dos brises, Fachada Noroeste. Fonte: autora.



ESCOLA

FACHADA SUDOESTE:

O período desejado para proteção solar foi de 12h às 16h, durante todo o ano. Constatou-se eficácia com o uso de brises horizontais.

ÂNGULO ALFA = 30 graus.

A solução formal foi o uso de brises com 40 cm de largura, espaçados a cada 28 cm.

Além disso, a própria varanda também auxilia na proteção solar.

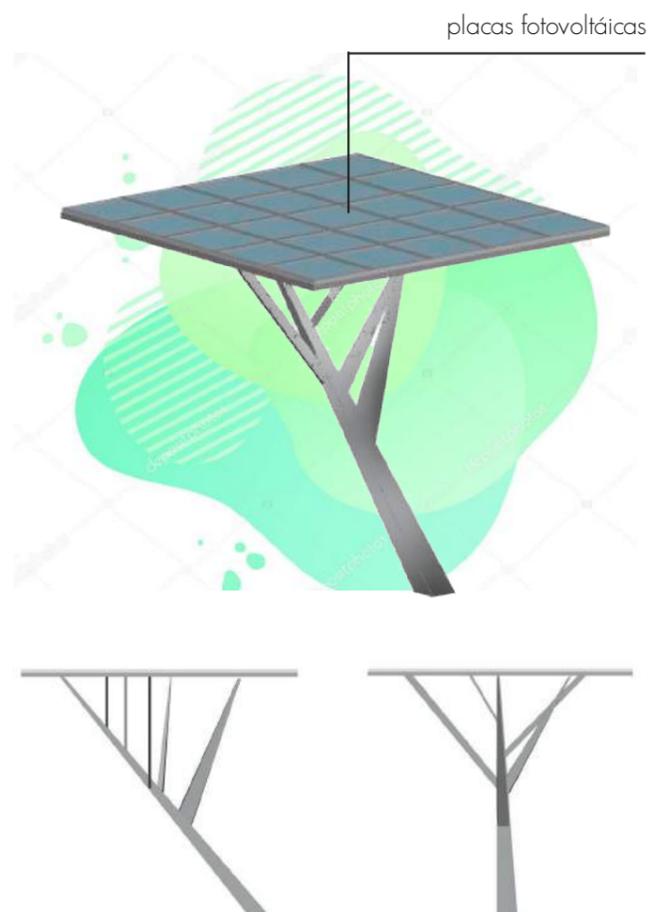
sombreamento da praça

A praça, como já mencionado anteriormente, teve seu espaço útil aumentado, já que passou a abranger toda a laje superior do edifício novo. Como a maioria do seu espaço é de laje, não foi possível assentar árvores de grande porte nos seus espaços verdes. Com isso a estratégia utilizada para proporcionar sombra aos espaços foi a criação de cobertas esculturais metálicas, que remetessem artisticamente a árvores e possuísem, em seu topo, painéis fotovoltaicos para captação e utilização da luz solar como fonte de energia - podendo ser utilizada para abastecer eletricamente o edifício ou a praça.

Tal árvore solar já foi utilizada em outros espaços públicos, inclusive aqui no Brasil, a exemplo de Belo Horizonte, onde foi desenvolvida uma "árvore" tecnológica responsável por captar a radiação solar e transformá-la em eletricidade. A escultura se assemelha a uma palmeira e possui bancos ao redor onde as pessoas podem sentar-se para realizar o carregamento com até 10 dispositivos por vez.



▲ Fig. 49. | Placa solar instalada em Belo Horizonte, MG. Fonte: MRV Engenharia.

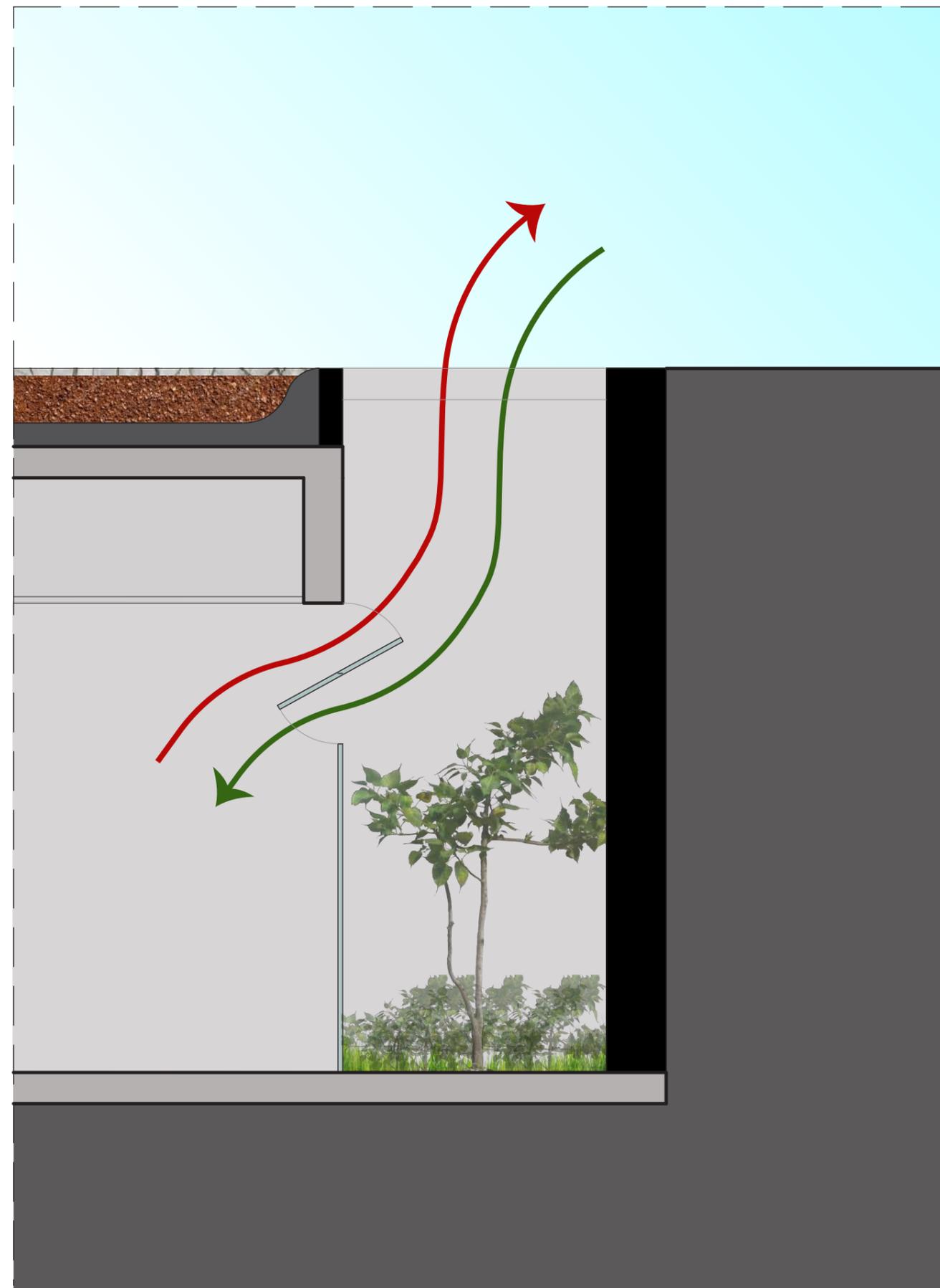
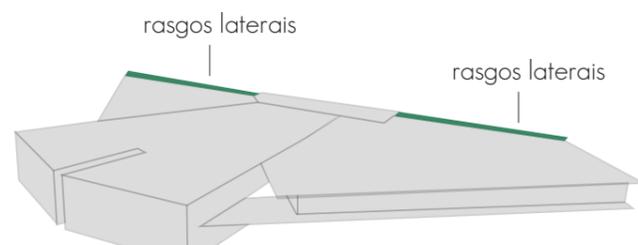


▼ Fig. 50. | Esquema de ventilação e exaustão nas áreas verdes internas do edifício. Fonte: autora.

ventilação natural

Tanto na ala educacional, quanto no foyer do cinema, os espaços são bem profundos e encostam na contenção do terreno. Assim, com o intuito de oferecer a opção de ventilação natural aos ambientes, foram abertos rasgos longitudinais paralelos à parede de contenção, com cerca de 2m de profundidade. Eles são utilizados como espécie de jardim interno, possuindo vegetação arbustiva.

Voltadas para esses jardins laterais, foram projetadas esquadrias (em sua maioria de vidro piso à teto, exceto nos banheiros), com uma folha basculante, possibilitando abertura máxima de 90 graus. Com isso, o vento provindo do leste adentra o edifício pela parte inferior da esquadria e ocorre a exaustão do ar quente interno pela sua abertura superior.





▲ Fig. 51. | Perspectiva de implantação do edifício no terreno. O prédio para sobre o morro e se configura como um prolongamento da praça existente. Fonte: autora.



▲ Fig. 52. | Planta de implantação do edifício no terreno. Sugere-se a criação de um pequeno estacionamento no prolongamento da calçada, próximo à parada de ônibus existente. Fonte: autora.



▲ Fig. 53. | Perspectiva externa da ala educacional. Fonte: autora.



▲ Fig. 54. | Perspectiva externa da ala educacional com terraço. Fonte: autora., com colaboração de Brenda Lima.



◀ Fig. 56. | Perspectiva de implantação do edifício no terreno, visão da rua de baixo. Fonte: autora.

Fig. 55. | Perspectiva externa da ala de exposições e foyer. Fonte: autora, com colaboração de Bianca Feijão ▶





▲ Fig. 57. | Perspectiva externa da praça do mirante. Fonte: autora.



Fig. 58. | Perspectiva externa da praça. Relação da praça com o entorno. Fonte: autora.



Fig. 59. | Perspectiva externa da praça. Nota-se a coberta de duas águas e o paisagismo elaborado com diferenciação de forrações. Fonte: autora.

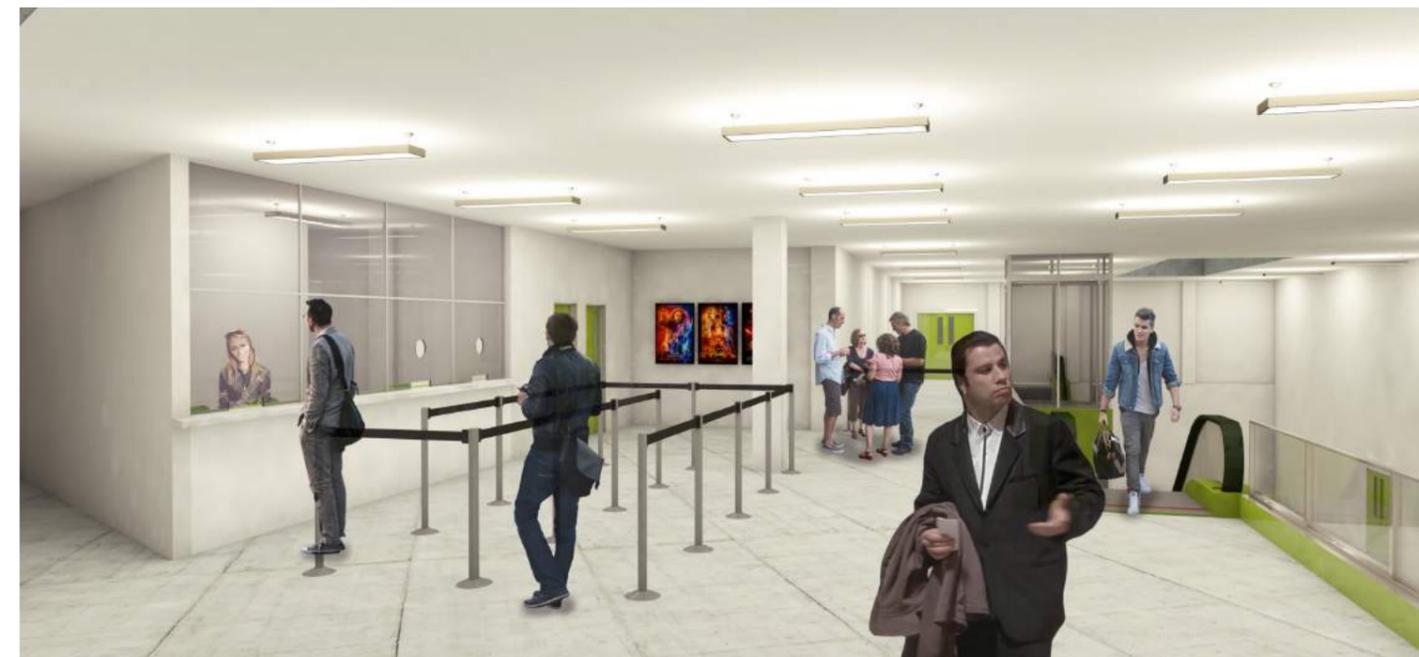
Fig. 60. | Fachada da entrada do complexo. Fonte: autora.





◀ Fig. 62. | Perspectiva interna do foyer na ala de exposições. Detalhe para as vigas que formam uma malha triangular de aspecto interessante. Fonte: autora, com colaboração de Mariana Machado.

Fig. 61. | Perspectiva interna da bilheteria. Após a compra do ingresso, o acesso às salas de exibição de dá pelas escadas rolantes. Fonte: autora, com colaboração de Mariana Machado.





▲ Fig. 63. | Perspectiva interna da ala educacional. O grande pátio ajardinado se conecta com a praça acima através de uma abertura zenital. Fonte: autora, com colaboração de Brenda Lima.



▲ Fig. 64. | Perspectiva interna da ala educacional. Ao fundo, pode-se ver a videoteca. Fonte: autora, com colaboração de Brenda Lima.

「considerações finais」

Este trabalho abordou o projeto de um cinema-escola, situado no Morro Santa Teresinha, em Fortaleza, CE. Através das pesquisas bibliográficas, foi possível constatar que o programa “cinema”, ao longo do último século, sofreu inúmeras modificações, tornando-se o que se é conhecido hoje. Nesse processo, houve a nulificação do convívio humano durante a experiência cinematográfica, reduzindo-se ela à mera expectativa de um obra. Este projeto buscou resgatar o convívio social ligado à ida ao cinema, locando o edifício em uma comunidade repleta de histórico e riqueza cultural e elaborando espaços amplos, onde a conversa e o convívio predominem.

Constatou-se também que há carência de espaços públicos em Fortaleza voltados ao lazer, à cultura e ao entretenimento - especialmente para as classes mais baixas - e, por isso, justifica-se a implementação de um equipamento de tal feito no morro. Além disso, o empreendimento cultural pode e deve contribuir com a dinâmica local, fundindo-se aos costumes dos habitantes e tornando-se parte da identidade e do senso de pertencimento. Isso demonstra a preocupação com uma arquitetura além da materialidade, voltada ao urbanismo e à democratização da arte nas comunidades locais.

○ projeto foi concebido com embasamento nos programas governamentais citados e encontrou sua solução mais viável na parceria público-privada.

○ projeto arquitetônico buscou seguir a forma natural do terreno e promover espaços multiuso, a fim de que a população tomasse posse do espaço e exercesse seus próprios usos. A estrutura utilizada foi predominantemente de concreto. Além disso, o paisagismo teve grande importância na concepção do projeto, pois foi ele essencial para unir o edifício à praça.

Por fim, o projeto incorporou estratégias de conforto ambiental em sua concepção, devido às dificuldades de proteção solar e ventilação enfretas por conta do terreno,

「bibliografia」

ALBO JR, Ronaldo Rios; REIS, Sérgio L. B. F. **Infraestrutura Cultural e as Percerias Público-Privadas**: Perspectivas no Segmento de Salas de Exibição.

MENOTTI, Gabriel. **Arquitetura da Espectação** - A construção histórica da Situação Cinema nos espaços de exibição cinematográfica.

OLIVEIRA, Wellington Romão; CRUZ, Maria Lúcia Brito. **Mucuripe: urbanização, favelização e meio ambiente**. A especulação imobiliária e as transformações sócioespaciais. In: XVI Encontro Nacional dos Geógrafos, Porto Alegre, 2010.

PINTO, Marisa Aquino Holanda Pinto. **Mirante da Cidade**. Uma experiência de arquitetura, urbanismo e resiliência social no Morro de Santa Terezinha. 2016. 69f. Trabalho de Graduação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal do Ceará UFC, Fortaleza, 2016.

SOUZA, Abner Augusto Ramos Macedo Antunes de. **Complexo de Artes Audiovisuais**. 2015. 128f. Trabalho de Graduação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal do Ceará UFC, Fortaleza, 2015.

PROGRAMA CINEMA PERTO DE VOCÊ, Disponível em < <https://cinemapertodevoce.ancine.gov.br/>> Acesso em: setembro de 2017.

CENSO IBGE 2010. Disponível em: < <https://censo2010.ibge.gov.br/>> Acesso em: novembro de 2017.

MORA, Poula. Boa arquitetura é suficiente para construir cidades melhores? O caso de Medellín. **ARCH DAILY**, dez 2013. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/setor-de-servicos-volta-a-crescer-e-ajuda-na-recuperacao-da-economia.ghtml>>. Acesso em: 24 jun. 2019.

SOUZA, Eduardo. Parque Biblioteca Fernando Botero / G Ateliers Architecture. **ARCH DAILY**, out. 2012. Disponível em < <https://www.archdaily.com.br/br/01-78071/parque-biblioteca-fernando-botero-g-ateliers-architecture>>. Acesso em 24 jun. 2019.

Parque Biblioteca León de Grieff / Giancarlo Mazzanti”. **PLATAFORMA ARQUITETURA**., 08 feb 2008. Disponível em: <<https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-5937/parque-biblioteca-leon-de-grieff-giancarlo-mazzanti>>. Acessado em 24 jun. 2019.

SAMBIASI, Soledad. Centro Educativo Burle Marx / Arquitetos Associados. **ARCH DAILY**, 8 jan. 2012. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/01-18858/centro-educativo-burle-marx-arquitetos-associados/>>. Acessado em 24 jun. 2019;

UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
JULHO DE 2019